



Informações Financeiras Trimestrais

31 de março de 2014

Release

Informações financeiras trimestrais

Notas explicativas selecionadas

Relatório dos Auditores Independentes

TUPY. Referência mundial em fundição.



TUPY. Referência mundial em fundição.



Destques do 1T14

Receitas crescem 14,7% no 1T14. Aumento de 38,5% no EBITDA Ajustado com ampliação de margem em 2,9 p.p.

Teleconferência e Webcast

Data: 09/05/2014

Português/Inglês

10h (Brasília)/ 09h (EDT)

Dial in Brasil: +55 11 3193-1001

Dial in Brasil: +55 11 2820-4001

Dial in EUA: +1 786 924-6977

Toll free EUA: +1 888 700-0802

Código: Tupy

Site: www.tupy.com.br/ri

Relações com Investidores

Luiz Tarquínio Sardinha Ferro
Presidente

Leonardo Gadelha
VP de Finanças e Administração
Diretor de Relações com Investidores

Thiago Struminski
Gerente de RI
dri@tupy.com.br

- **Volume físico de vendas:** 156,1 mil toneladas – 2,2% superior ao verificado no 1T13.
- **Receitas:** R\$805,0 milhões – crescimento de 14,7% em relação mesmo trimestre de 2013, impulsionado por veículos comerciais nos mercados interno e externo, além de máquinas de construção, industrial e agrícola no mercado externo.
- **Lucro bruto:** R\$149,0 milhões – margem de 18,5% sobre as receitas –, montante 30,4% superior ao 1T13.
- **Lucro líquido:** R\$30,1 milhões – 3,7% sobre as receitas –, correspondente a aumento de 51,7% sobre o verificado no 1T13.
- **EBITDA Ajustado:** R\$133,4 milhões – aumento de 38,5% em relação ao 1T13 e equivalente a 16,6% das receitas do 1T14, melhor margem EBITDA para o primeiro trimestre desde 2010.
- **Investimentos em ativo imobilizado e intangível:** R\$55,7 milhões – ampliação de 90,1% em comparação com o 1T13.

SÍNTESE DE RESULTADOS

RESUMO	Consolidado (R\$ Mil)		
	1T14	1T13	Variação
Receitas	805.039	701.751	14,7%
Mercado Interno	234.250	235.518	-0,5%
Mercado Externo	570.789	466.233	22,4%
Custo dos Produtos Vendidos	(656.088)	(587.482)	11,7%
Lucro Bruto	148.951	114.269	30,4%
% sobre as Receitas	18,5%	16,3%	
Despesas Operacionais	(55.159)	(52.172)	5,7%
Outras Despesas Operacionais, Líquidas	(26.514)	(16.469)	61,0%
Lucro antes do Resultado Financeiro	67.278	45.628	47,4%
% sobre as Receitas	8,4%	6,5%	
Resultado Financeiro Líquido	(16.594)	(26.820)	-38,1%
Lucro antes dos Efeitos Fiscais	50.684	18.808	169,5%
% sobre as Receitas	6,3%	2,7%	
Imposto de Renda e Contribuição Social	(20.584)	1.035	
Lucro Líquido	30.100	19.843	51,7%
% sobre a Receitas	3,7%	2,8%	
EBITDA (segundo a metodologia da Instrução CVM 527/12)	121.898	92.802	31,4%
% sobre as Receitas	15,1%	13,2%	
EBITDA Ajustado	133.423	96.368	38,5%
% sobre as Receitas	16,6%	13,7%	

VOLUME FÍSICO DE VENDAS

	Consolidado (Ton)		
	1T14	1T13	Varição
Vendas Físicas Totais	156.071	152.747	2,2%
Mercado Interno	47.010	50.101	-6,2%
Participação %	30,1%	32,8%	
Mercado Externo	109.061	102.646	6,2%
Participação %	69,9%	67,2%	

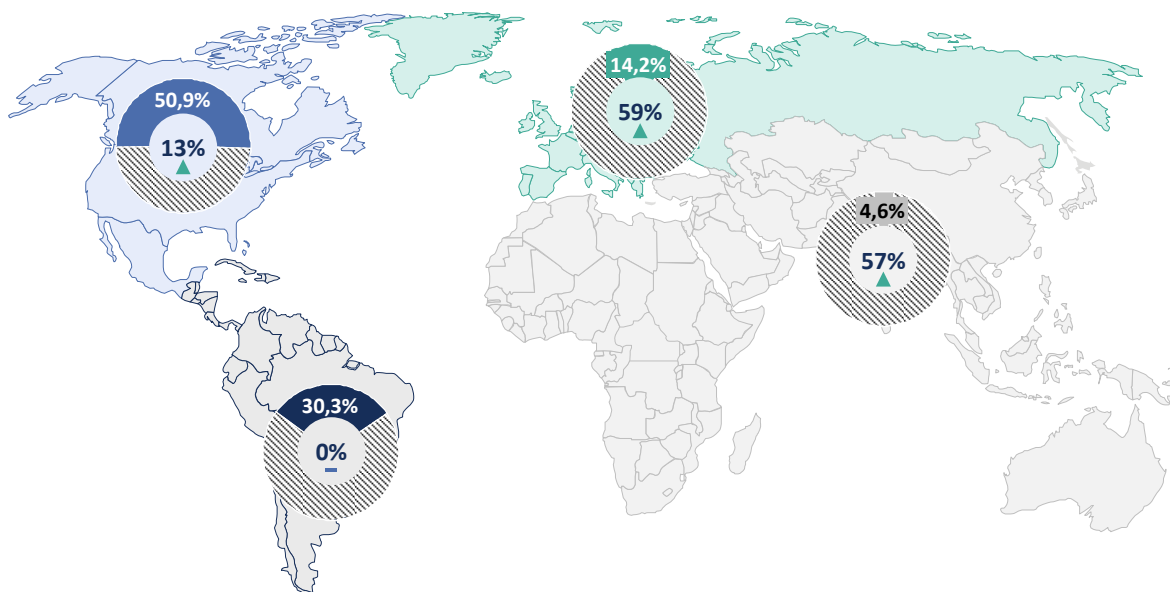
O volume físico de vendas cresceu 2,2% ante o 1T13, impulsionado por aumento de 6,2% nas vendas para o mercado externo, enquanto no mercado interno houve redução de 6,2%.

RECEITAS

As receitas apresentaram crescimento de 14,7% na comparação com o 1T13. A contribuição para o desempenho positivo veio do mercado externo, com ampliação de 22,4%, por sua vez, o mercado doméstico apresentou retração de 0,5%.

	Consolidado (R\$ Mil)		
	1T14	1T13	Varição
Receitas	805.039	701.751	14,7%
Mercado Interno	234.250	235.518	-0,5%
Participação %	29,1%	33,6%	
Mercado Externo	570.789	466.233	22,4%
Participação %	70,9%	66,4%	

Durante o 1T14, a América do Norte foi responsável por 50,9% das receitas da Tupy. Por sua vez, América do Sul e Central, 30,3%, já a Europa respondeu por 14,2%. Os demais 4,6% foram provenientes da Ásia, África e Oceania.



Durante o período de referência, 92,8% das receitas da Companhia decorreram de vendas ao segmento automotivo, percentual ligeiramente superior aos 92,0% verificados no 1T13. Destacamos no 1T14 as receitas advindas da aplicação de produtos Tupy em veículos comerciais nos mercados interno e externo, além da evolução da carteira de máquinas de construção, industrial e agrícola no mercado externo. Já os negócios provenientes do segmento de hidráulica (conexões, granalhas e perfis) representaram 7,2% das receitas neste trimestre (8,0% no 1T13).

RECEITAS POR MERCADO E APLICAÇÃO	Consolidado (R\$ Mil)			Participação (%)	
	1T14	1T13	Variação	1T14	1T13
Receitas	805.039	701.751	14,7%	100%	100%
Mercado Interno	234.250	235.518	-0,5%	29,1%	33,6%
Automotivo	194.363	194.954	-0,3%	24,2%	27,8%
Carros de passeio	76.248	83.161	-8,3%	9,5%	11,9%
Veículos comerciais	101.241	91.859	10,2%	12,6%	13,1%
Construção, Industrial e Agrícola	16.874	19.933	-15,3%	2,1%	2,8%
Hidráulica	39.887	40.564	-1,7%	4,9%	5,8%
Mercado Externo	570.789	466.233	22,4%	70,9%	66,4%
Automotivo	552.450	450.939	22,5%	68,6%	64,2%
Carros de passeio	99.643	89.713	11,1%	12,4%	12,8%
Veículos comerciais	247.952	199.400	24,3%	30,8%	28,4%
Construção, Industrial e Agrícola	204.856	161.827	26,6%	25,4%	23,0%
Hidráulica	18.339	15.294	19,9%	2,3%	2,2%

Em alguns casos, o mesmo produto Tupy é aplicado em carros de passeio e em veículos comerciais, ou em veículos comerciais e máquinas de construção, industrial & agrícola, não sendo possível mensurar de forma precisa a aplicação destes. Dessa maneira, adotam-se premissas de divisão entre aplicações, consideradas nossa melhor inferência.

MERCADO INTERNO

Carros de passeio (9,5% das receitas 1T14)

De acordo com dados da ANFAVEA, no 1T14 a produção de veículos nacionais no recuou 8,8% e as exportações brasileiras caíram 34,7%, na comparação com o 1T13. Por sua vez, os licenciamentos de veículos leves nacionais e importados no 1T14 apresentaram queda de 1,7% na mesma base comparativa.

	(Unidades)		
	1T14	1T13	Var. (%)
Produção			
Automóveis	586.874	646.896	-9,3%
Comerciais leves	150.929	162.129	-6,9%
Veículos leves	737.803	809.025	-8,8%
Licenciamentos			
Automóveis	583.264	613.220	-4,9%
Comerciais leves	192.092	175.294	9,6%
Veículos leves	775.356	788.514	-1,7%
Exportações			
Automóveis	47.741	76.440	-37,5%
Comerciais leves	21.139	28.975	-27,0%
Veículos leves	68.880	105.415	-34,7%

Fonte: ANFAVEA

No 1T14, as restrições impostas aos veículos brasileiros, efeito da crise econômica argentina, contribuíram para a queda nas exportações do setor. No âmbito interno, dois fatores condicionaram a queda nas vendas: (i) a oferta restrita de crédito, com juros maiores e menor prazo de financiamento; e (ii) a elevação do preço de aquisição, consequência da recomposição parcial do IPI e da obrigatoriedade da inclusão dos itens de segurança na produção de veículos (*Airbag* e freio ABS).

Em tal contexto, no 1T14 o faturamento proveniente da aplicação de produtos da Tupy em carros de passeio no mercado interno representou 9,5% das receitas da Companhia. No comparativo com o 1T13, verificou-se redução de 8,3% nas receitas advindas desse tipo de aplicação.

Explica-se essa retração principalmente pela queda no mercado nacional de carros de passeio, em conjunto com perda de participação de mercado de cliente da Companhia, assim como pelo *phase-out* de determinado produto, devido à substituição de material pelo alumínio.

Veículos Comerciais (12,6% das receitas 1T14)

Conforme dados da ANFAVEA, e em comparação com o que se verificou no 1T13, a produção e as vendas de veículos pesados no 1T14 apresentaram redução de 1,8% e 10,9%, respectivamente.

Os subsegmentos de veículos pesados com impacto sobre a carteira da Tupy evoluíram conforme segue:

- Caminhões médios: aumentos de 2,0% na produção e de 19,5% em vendas, cuja demanda foi influenciada pela expectativa de alta no consumo durante a copa do mundo;
- Caminhões semipesados: quedas de 14,3% na produção e de 7,3% nas vendas;
- Caminhões pesados: crescimento de 8,4% na produção e retração de 8,7% nas vendas.

	(Unidades)		
	1T14	1T13	Var. (%)
Produção			
Caminhões			
Semi leves	642	1.005	-36,1%
Leves	8.294	7.440	11,5%
Médios	3.008	2.949	2,0%
Semi pesados	14.527	16.959	-14,3%
Pesados	15.962	14.730	8,4%
Total Caminhões	42.433	43.083	-1,5%
Ônibus	9.619	9.933	-3,2%
Veículos Comerciais	52.052	53.016	-1,8%
Licenciamentos			
Caminhões			
Semi leves	1.046	1.243	-15,8%
Leves	5.133	7.511	-31,7%
Médios	3.187	2.667	19,5%
Semi pesados	10.027	10.818	-7,3%
Pesados	11.053	12.101	-8,7%
Total Caminhões	30.446	34.340	-11,3%
Ônibus	6.952	7.620	-8,8%
Veículos Comerciais	37.398	41.960	-10,9%

Fonte: ANFAVEA

O desempenho do segmento no 1T14 foi afetado pelo atraso na regulamentação e da concessão da linha de crédito Finame PSI-BNDES por parte dos bancos comerciais. As condições climáticas atípicas, que prejudicaram a safra de verão, também impactaram as vendas de caminhões semipesados e pesados.

As receitas da Tupy provenientes da aplicação de seus produtos em veículos comerciais no mercado interno representaram 12,6% das receitas da Companhia no 1T14. Apesar do desempenho negativo do mercado, no comparativo com o 1T13, observou-se crescimento de 10,2% das receitas advindas desse tipo de aplicação.

Quanto ao perfil dos negócios da Tupy neste segmento, cabe destacar que:

- A evolução da produção de caminhões médios que utilizam produtos Tupy;
- A continuidade da etapa de *ramp-up* de novo produto usinado.

Construção, Industrial e Agrícola (2,1% das receitas 1T14)

A partir de dados divulgados pela ANFAVEA, a produção e a comercialização de máquinas agrícolas no 1T14 registraram queda de 13% e 21,3%, respectivamente, se comparados com o 1T14.

	(Unidades)		
	1T14	1T13	Var. (%)
Produção			
Tratores de roda	14.347	16.886	-15,0%
Tratores de esteira	728	481	51,4%
Cultivadores motorizados	454	311	46,0%
Colheitadeiras	2.250	2.846	-20,9%
Retroscavadeiras	1.742	1.907	-8,7%
Máquinas	19.521	22.431	-13,0%
Licenciamentos			
Tratores de roda	11.339	14.481	-21,7%
Tratores de esteira	191	193	-1,0%
Cultivadores motorizados	335	340	-1,5%
Colheitadeiras	2.012	2.532	-20,5%
Retroscavadeiras	1.029	1.384	-25,7%
Máquinas	14.906	18.930	-21,3%

Fonte: ANFAVEA

Assim como o segmento de veículos comerciais, o desempenho do mercado de máquinas agrícolas também foi prejudicado pelos entraves criados pela regulamentação e operação do Finame PSI-BNDES no 1T14 e o regime irregular de chuvas que prejudicou a safra de verão, cuja projeção vem sendo reduzida gradualmente desde o início do ano.

As receitas da Tupy provenientes da aplicação de seus produtos em máquinas de construção, industriais e agrícolas, no mercado interno, representaram 2,1% das receitas no 1T14 e decresceram 15,3% em comparação com o 1T13.

O declínio das receitas da Companhia nesse segmento computa o impacto negativo do volume de vendas para o segmento ferroviário, o qual está incluído na mesma classificação.

Hidráulica (4,9% das receitas 1T14)

As receitas da aplicação dos produtos da Companhia no segmento de hidráulica, no mercado interno, representaram 4,9% das receitas do 1T14, retração de 1,7% sobre idêntico período de 2013.

A variação em questão é explicada pela queda acentuada na venda de gralhas para jateamento, causada pela retração nos mercados finais e excesso de oferta do produto no mercado.

MERCADO EXTERNO

A desvalorização de 17,5% da taxa de câmbio média no 1T14 (R\$2,341/US\$), frente à do 1T13 (R\$1,993/US\$) favoreceu a receita de vendas externas para todas as aplicações.

Carros de passeio (12,4% das receitas 1T14)

A produção e a comercialização de veículos leves nos Estados Unidos tiveram redução de 3,5% e 4,1%, respectivamente, no 1T14 em comparação com o 1T13, de acordo com a *Automotive News*. Na Europa, segundo a ACEA, as vendas cresceram 8,1%, na mesma base de referência.

	(Unidades)		
	1T14	1T13	Var. (%)
Estados Unidos			
Produção			
Automóveis	1.131.845	1.172.647	-3,5%
Licenciamentos			
Automóveis	1.842.206	1.920.775	-4,1%
Europa			
Licenciamentos			
Automóveis	3.353.180	3.101.196	8,1%

Fontes: *Automotive News (EUA)*; *ACEA (Europa)*

Nos Estados Unidos, o inverno mais rigoroso dos últimos anos foi fator preponderante para afetar o desempenho do mercado de carros de passeio. Somente em março houve retomada das vendas, porém sem compensar as quedas de janeiro e fevereiro. Já na Europa, a recuperação econômica está gradativamente ganhando força e, por isso, alavancou a demanda do segmento no 1T14. Em consonância com o crescimento no índice de confiança do consumidor na zona do Euro, o lançamento de novos modelos tem encontrado o *timing* correto para suprir a demanda de reposição de veículos antigos.

No contexto acima descrito para América do Norte e Europa, o faturamento procedente da aplicação de produtos da Tupy em carros de passeio no mercado externo representou 12,4% das receitas no 1T14. No comparativo com o 1T13, observou-se crescimento de 11,1% das receitas advindas desse tipo de aplicação.

Apesar da retração no mercado americano, as receitas foram compensadas pela ampliação de vendas para o continente europeu e pelo lançamento de bloco usinado, destinado também à Europa.

Veículos Comerciais (30,8% das receitas 1T14)

Nos Estados Unidos, a produção de comerciais leves avançou 19,1%. Por sua vez, as vendas de comerciais de leves, médios e pesados naquele país acumularam crescimento de 7,3%, 12,0% e 12,9%, respectivamente. Na Europa, as vendas de veículos comerciais foram ampliadas em 9,3%.

	(Unidades)		
	1T14	1T13	Var. (%)
Estados Unidos			
Produção			
Comerciais leves – Classe 1-3	1.904.599	1.598.570	19,1%
Licenciamentos			
Comerciais leves – Classe 1-3	1.903.274	1.774.398	7,3%
Comerciais médios – Classe 4-6	35.714	31.877	12,0%
Comerciais pesados – Classe 7-8	55.718	49.337	12,9%
Veículos Comerciais	1.994.706	1.855.612	7,5%
Europa			
Licenciamentos			
Comerciais leves	383.453	349.069	9,9%
Comerciais médios	22.307	23.639	-5,6%
Comerciais pesados	54.096	48.117	12,4%
Veículos Comerciais	459.856	420.825	9,3%

Fontes: Automotive News (EUA); ACEA (Europa)

Nos Estados Unidos, a demanda por comerciais pesados esteve relacionada com a reposição de caminhões antigos por novos modelos. Enquanto isso, a recuperação das vendas de comerciais médios leva em conta uma base comparativa reduzida no 1T13, devido à redução automática do orçamento do governo americano (*budget sequestration*), além da evolução, no 1T14, dos indicadores de confiança dos empresários e da perspectiva de retomada da produção de bens de consumo após o término do inverno rigoroso. Por sua vez, o crescimento de veículos comerciais leves sustentou-se na evolução do indicador de confiança do consumidor e na manutenção de patamares elevados no setor imobiliário.

Na Europa, a melhora recente do quadro econômico, inclusive do setor industrial, favoreceu a demanda por veículos comerciais, cujo desempenho no 1T13 foi comprometido pela crise econômica.

Em tais circunstâncias, as receitas provenientes da aplicação de produtos da Tupy em veículos comerciais no mercado externo representaram 30,8% das receitas no 1T14. No comparativo com o 1T13, observamos ampliação de 24,3% nas receitas advindas desse tipo de aplicação.

A significativa evolução das receitas externas oriundas de aplicações em veículos comerciais explica-se principalmente pelos seguintes fatores:

- Crescimento acentuado do mercado de *pick-ups* nos EUA;
- Lançamento de bloco para caminhões pesados no mercado asiático;
- Ramp-up* de dois blocos e um cabeçote em CGI para os mercados europeu e americano com aplicação em caminhões pesados.

Construção, Industrial e Agrícola (25,4% das receitas 1T14)

Segundo dados da Associação de Fabricantes de Equipamentos (AEM), as vendas do segmento nos Estados Unidos mostraram elevação de 4,3% na comparação do 1T14 com o 1T13.

	(Unidades)		
	1T14	1T13	Var. (%)
Estados Unidos			
Licenciamentos			
Tratores 2WD <40HP	18.131	16.233	11,7%
Tratores 2WD 40<100HP	11.698	11.457	2,1%
Tratores 2WD >100HP	7.749	7.879	-1,6%
Tratores 4WD	1.533	1.645	-6,8%
Colheitadeiras automotrizes	1.840	2.057	-10,5%
Máquinas agrícolas	40.951	39.271	4,3%

Fonte: AEM

O crescimento nas vendas de máquinas agrícolas coloca-se dentro do cenário de crescimento da produção de grãos nos Estados Unidos e da trajetória ascendente nos preços das principais commodities agrícolas (milho, soja e trigo).

Por sua vez, o setor imobiliário americano manteve desempenho positivo ao longo do 1T14, ainda que marginalmente prejudicado pelo inverno mais rigoroso.

Nesse contexto, as receitas provenientes da aplicação de produtos da Tupy em máquinas de construção, industriais e agrícolas no mercado externo representaram 25,4% das receitas no 1T14. No comparativo com o 1T13, verificou-se crescimento de 26,6%.

O crescimento das receitas da aplicação em máquinas de construção, industriais e agrícolas no mercado externo explica-se pela retomada dos pedidos do subsegmento de máquinas de construção e mineração, antecipação de compras devido à mudança na legislação de emissões, que deve ser concluída no 2S14, além de lançamento de cabeçote aplicado em motores marítimos na América do Norte.

Hidráulica (2,3% das receitas 1T14)

As receitas da aplicação dos produtos da Companhia no segmento de Hidráulica no mercado externo representaram 2,3% das receitas do 1T14, e corresponderam a crescimento de 19,9% sobre o observado no mesmo trimestre de 2013.

Além da variação cambial, o crescimento das receitas externas do segmento de Hidráulica é explicado pelos seguintes fatores: (i) recomposição dos estoques nos grandes distribuidores de perfis (América do Norte e Europa); e (ii) pelo fornecimento adicional de conexões para a América do Sul.

▼ CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS E DESPESAS OPERACIONAIS

Os custos dos produtos vendidos no 1T14 somaram R\$656,1 milhões, montante 11,7% superior ao observado no mesmo trimestre de 2013. Por conseguinte, o trimestre registrou margem bruta de 18,5%, expansão de 2,2 pontos percentuais em comparação ao ano anterior. As despesas operacionais atingiram R\$55,2 milhões, valor 5,7% maior que o do 1T13.

RESUMO DOS RESULTADOS	Consolidado (R\$ Mil)		
	1T14	1T13	Varição
Custo dos Produtos Vendidos	(656.088)	(587.482)	11,7%
Matéria-Prima	(365.404)	(332.116)	10,0%
Mão-de-obra	(133.081)	(114.955)	15,8%
Energia	(38.623)	(32.416)	19,1%
Depreciação	(38.853)	(33.669)	15,4%
Materiais de manutenção	(49.988)	(47.583)	5,1%
Programa de participação no resultado	(9.652)	(9.413)	2,5%
Outros	(20.487)	(17.330)	18,2%
Despesas operacionais	(55.159)	(52.172)	5,7%

O crescimento justifica-se principalmente pelos seguintes fatores:

- Aumento de custos variáveis advindo do crescimento do volume físico de vendas;
- Efeito da conversão dos custos das unidades mexicanas, cuja moeda funcional é o dólar, para a moeda de apresentação, o Real (taxa de câmbio média de R\$2,341/US\$ no 1T14, frente R\$1,993/US\$ no 1T13);
- Inflação do preço médio da sucata, refletindo principalmente a menor disponibilidade do material no mercado brasileiro, tendo em vista a atratividade de exportação desse insumo causada pela desvalorização do Real e a desaceleração da economia brasileira;
- Renegociação contratual com fornecedora de energia para as plantas mexicanas;
- Correção da base salarial.

Por outro lado, os efeitos acima foram parcialmente contrabalanceados por:

- Melhora nos indicadores operacionais, principalmente nas plantas mexicanas;
- Melhora na utilização de materiais nas unidades mexicanas;
- Redução do custo de energia nas unidades brasileiras devido à comercialização da capacidade excedente contratada no mercado livre.

▼ OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS LÍQUIDAS

O resultado da conta outras despesas operacionais líquidas foi de R\$26,5 milhões no 1T14, crescimento de 61,0% frente ao 1T13.

O aumento em destaque deve-se principalmente à despesa de R\$6,0 milhões referentes à constituição de provisão para contingências trabalhistas.

	Consolidado (R\$ Mil)		
	1T14	1T13	Varição
Outras Despesas Operacionais Líquidas	(26.514)	(16.469)	61,0%

▽ LUCRO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO

No balanço das diversas circunstâncias acima mencionadas, o lucro antes do resultado financeiro atingiu R\$67,3 milhões no 1T14, em contraste com R\$45,6 milhões verificados no 1T13, aumento de 47,4%.

	Consolidado (R\$ Mil)		
	1T14	1T13	Variação
Receitas	805.039	701.751	14,7%
Custo das Vendas e Despesas Operacionais	(711.247)	(639.654)	11,2%
Outras Despesas Operacionais, Líquidas	(26.514)	(16.469)	61,0%
Lucro antes do Resultado Financeiro	67.278	45.628	47,4%

▽ RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

O resultado financeiro líquido do 1T14 consistiu em despesa de R\$16,6 milhões, redução de 38,1% frente à despesa financeira de R\$26,8 milhões no 1T13.

	Consolidado (R\$ Mil)		
	1T14	1T13	Variação
Despesas Financeiras	(25.117)	(28.524)	-11,9%
Receitas Financeiras	17.250	6.425	168,5%
Variações Monetárias e Cambiais Líquidas	(8.727)	(4.721)	84,9%
Resultado financeiro líquido	(16.594)	(26.820)	-38,1%

A melhora do resultado financeiro líquido deve-se, principalmente, à ampliação das receitas financeiras, resultante da aplicação dos recursos levantados na Oferta Pública, concluída em out/13.

▽ LUCRO ANTES DOS EFEITOS FISCAIS E LUCRO LÍQUIDO

O lucro antes dos efeitos fiscais do 1T14 somou R\$50,7 milhões, crescimento de 169,5% sobre o registrado no 1T13. As despesas com imposto de renda e contribuição social foram de R\$20,6 milhões. A alíquota efetiva de 40,6%, superior ao observado no exercício social de 2013 (30%), não reflete a dedutibilidade dos juros sobre capital próprio, a qual será apurada no 4T14.

O resultado líquido do 1T14 correspondeu a lucro de R\$30,1 milhões, montante 57,1% superior ao 1T13, representando margem de 3,7% sobre as receitas do trimestre.

	Consolidado (R\$ Mil)		
	1T14	1T13	Variação
Lucro antes dos Efeitos Fiscais	50.684	18.808	169,5%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(20.584)	1.035	
Lucro Líquido do Período	30.100	19.843	51,7%
% sobre as Receitas	3,7%	2,8%	

EBITDA AJUSTADO

A combinação dos fatores supramencionados resultou em EBITDA Ajustado de R\$133,4 milhões no 1T14, equivalente a crescimento de 38,5% quando comparado ao do 1T13. O avanço também pode ser observado por meio do respectivo indicador de margem EBITDA Ajustado, 16,6%, ante 13,7% verificado no mesmo período do ano anterior, e melhor margem para o primeiro trimestre desde 2010.

RECONCILIAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO COM EBITDA	Consolidado (R\$ Mil)		
	1T14	1T13	Varição
Lucro Líquido do Período	30.100	19.843	51,7%
(+) Resultado Financeiro Líquido	16.594	26.820	-38,1%
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social	20.584	(1.035)	
(+) Depreciações e Amortizações	54.620	47.174	15,8%
EBITDA (segundo a metodologia da Instrução CVM 527/12)	121.898	92.802	31,4%
Margem EBITDA	15,1%	13,2%	
(+) Outras Despesas Operacionais, Líquidas (*)	11.525	3.566	223,2%
EBITDA Ajustado	133.423	96.368	38,5%
Margem EBITDA Ajustado	16,6%	13,7%	

(*) Outras Despesas Operacionais Líquidas está apresentada líquida das despesas de amortização e depreciação.

INVESTIMENTOS NO ATIVO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

O total de investimentos no ativo imobilizado e intangível no trimestre de referência somou R\$55,7 milhões, aumento de 90,1% quando comparado ao 1T13. Os principais investimentos no trimestre foram na automação das linhas de acabamento, adaptação de uma das linhas à produção de ferro vermicular (CGI) no Brasil e continuidade do projeto de implantação do ERP, além de investimentos estratégicos em novos projetos e transferência de produtos para o México.

É importante ressaltar que os projetos de automação do acabamento, regeneração de areia e outros projetos de otimização operacional vinculados à utilização dos recursos da oferta pública de distribuição primária de ações ordinárias estão em andamento e possuem capital alocado para 2014.

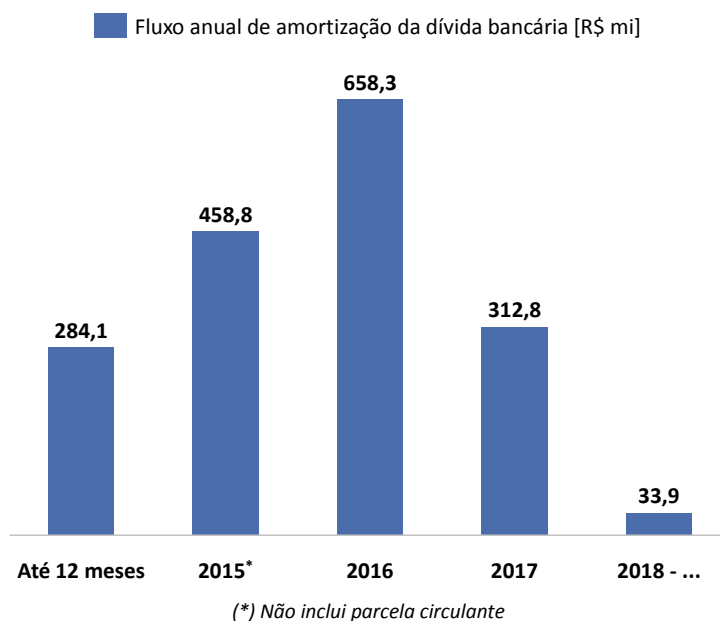
	Consolidado (R\$ Mil)		
	1T14	1T13	Varição
Ativo imobilizado			
Investimentos estratégicos (em expansão)	28.677	2.891	891,9%
Sustentação e modernização da capacidade operacional	12.224	17.738	-31,1%
Meio Ambiente	7.950	3.118	155,0%
Juros e encargos financeiros	488	744	-34,4%
Ativo intangível			
Software	6.327	4.789	32,1%
	55.666	29.280	90,1%

ENDIVIDAMENTO BANCÁRIO

A Companhia encerrou o 1T14 com endividamento bruto de R\$1.752,5 milhões. No que concerne à composição por moeda, 42,5% são denominados em Reais e 57,5% em moedas estrangeiras. Quanto ao prazo, 16,4% são obrigações de curto prazo e 83,6% de longo prazo. O endividamento bancário líquido no 1T14 atingiu R\$617,4 milhões, gerando um indicador de dívida líquida/EBITDA Ajustado 12M de 1,17x.

Consolidado (R\$ mil)		
	1T14	4T13
Dívida bancária - Curto Prazo	284.145	221.493
Dívida bancária - Longo Prazo	1.463.821	1.578.176
Instrumentos financeiros derivativos	4.536	3.819
Total da Dívida	1.752.502	1.803.488
Caixa e equivalentes de caixa	1.119.921	1.123.446
Instrumentos financeiros derivativos	-	561
Aplicações Financeiras	15.212	14.900
Endividamento líquido	617.369	664.581
Dívida líquida/EBITDA Ajustado 12M*	1,17x	1,36x

(* EBITDA Ajustado acumulado nos últimos 12 meses)



FLUXO DE CAIXA

A Companhia gerou R\$86,4 milhões de caixa a partir das atividades operacionais no 1T14, frente aplicação de caixa de R\$61,2 milhões no 1T13. O crescimento da geração de caixa operacional deve-se primeiramente à ampliação do lucro antes dos efeitos fiscais em relação ao período comparativo e o esforço de antecipação de recebíveis no 4T12, que reduziu a geração de caixa operacional no 1T13.

No que corresponde ao caixa aplicado nas atividades de investimento, as movimentações referem-se às adições ao ativo imobilizado e intangível.

A aplicação de caixa nas atividades de financiamento decorre da amortização de financiamentos no 1T14 no montante de R\$20,0 milhões, em oposição ao período comparativo, no qual houve captação de recursos.

A combinação desses fatores resultou em redução da disponibilidade de caixa no montante de R\$3,5 milhões no período, de forma que a Tupy encerrou o 1T14 com saldo de caixa e equivalentes de caixa de R\$1.119,9 milhões, valor 65,2% superior ao montante em caixa no final do 1T13.

RESUMO DO FLUXO DE CAIXA	Consolidado (R\$ Mil)		
	1T14	1T13	Varição
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	1.119.921	677.768	65,2%
Caixa oriundo das atividades operacionais	86.449	(61.212)	
Caixa aplicado nas atividades de investimentos	(57.153)	(24.491)	133,4%
Caixa gerado (aplicado) nas atividades de financiamentos	(15.753)	119.893	
Efeito cambial no caixa do exercício	(17.068)	(16.859)	1,2%
Aumento (diminuição) da disponibilidade de caixa	(3.525)	17.331	-120,3%

MERCADO DE CAPITAIS

Abaixo encontram-se os volumes de negociações, bem como as maiores e menores cotações dos valores mobiliários negociados em bolsa de valores ou mercado de balcão organizado das ações ordinárias (TUPY3).

	TUPY3 - ON			
	Volume Médio Diário (R\$)	Maior Cotação (R\$)	Menor Cotação (R\$)	Cotação Média (R\$)
1º Trimestre de 2014	2.744.296	19,18	16,49	18,29
4º Trimestre de 2013	4.631.335	22,30	17,66	19,47
3º Trimestre de 2013	2.165.765	20,89	16,10	18,21
2º Trimestre de 2013	160.738	24,09	18,50	20,23
1º Trimestre de 2013	270.830	26,65	22,50	23,66

	Fechamento (Pontos)		
	1T14	4T13	Varição
TUPY3 ON (R\$)	18,26	21,00	-13,0%
IBovespa	50.415	51.507	-2,1%
ITAG*	10.336	10.326	0,1%
IGC*	7.642	7.788	-1,9%
IGC-NM*	1.644	1.670	-1,5%

Fonte: Bloomberg

(*) Índices com participação da TUPY3

O valor das ações da Companhia no 1T14 oscilaram entre R\$21,18 e R\$16,49, fechando o trimestre cotada em R\$18,26 por ação, desvalorização de 13,0 % em relação ao fechamento do 4T13 (R\$21,00) .

	TUPY3 - ON		
	1T14	1T13	Variação
Volume Médio Diário (mil R\$)	2.744	270	916,6%
Negociações diárias	332	20	1560,0%

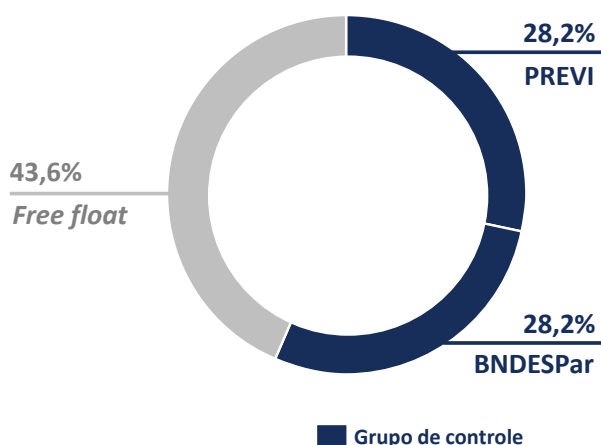
Como consequência da ampliação do *free float* em função da oferta pública realizada em out/13, bem como da adesão ao Novo Mercado, a liquidez da ação (TUPY3) alcançou R\$2,7 milhões de volume negociado médio por dia no 1T14, montante 916,6% superior à liquidez no 1T13. Ademais, a quantidade de negociações diárias do papel atingiu o patamar de 332 negociações/dia no 1T14, quantidade 1.560,0% maior que o observado no 1T13.

Em 15/01/2014, a Fundação Embratel de Seguridade Social (Telos) deixou de ser sujeita ao *lock-up* de 90 dias a partir da data de anúncio do início da oferta pública. A partir dessa data, ela passou a ser considerada com integrante do *free float*.

Em 15/04/2014, encerrou-se o acordo de *lock-up* que vinculava 100% das ações da Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil (Previ) e BNDES Participações S.A. (BNDESPar). Após a data mencionada, Previ e BNDESPar não poderão vender ou colocar à venda mais do que 40% de sua posição após a Oferta até o dia 17/10/2014, conforme regulamento de listagem no Novo Mercado da BM&FBovespa.

A Companhia submete-se às regras da Câmara de Arbitragem do Novo Mercado, conforme art. 60 do seu Estatuto Social.

Estrutura acionária



TUPY S.A. E CONTROLADAS**BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE MARÇO DE 2014 E 31 DE DEZEMBRO DE 2013****(Em milhares de reais)****A T I V O**

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/03/14	31/12/13	31/03/14	31/12/13
CIRCULANTE					
Caixa e equivalentes de caixa	3	836.996	830.499	1.119.921	1.123.446
Instrumentos financeiros derivativos	23	-	561	-	561
Contas a receber	4	245.797	205.979	440.270	379.664
Estoques	5	177.784	168.613	291.461	277.766
Ferramentais de terceiros		47.524	32.979	85.975	80.658
Impostos de renda e contribuição social a recuperar		41.176	40.755	50.132	54.928
Demais tributos a recuperar	6	23.654	46.891	62.714	90.943
Partes relacionadas	7	1.215	502	-	-
Títulos a receber e outros		21.302	18.244	27.629	29.041
Total do ativo circulante		1.395.448	1.345.023	2.078.102	2.037.007
NÃO CIRCULANTE					
Aplicações financeiras		15.212	14.900	15.212	14.900
Demais tributos a recuperar	6	111.587	114.808	113.039	116.658
Créditos Eletrobrás		96.431	93.753	96.431	93.753
Depósitos judiciais e outros		20.118	19.322	21.115	20.328
Investimentos em instrumentos patrimoniais		691	631	4.710	5.532
Propriedades para investimento		-	-	6.546	6.546
Investimentos	8	1.313.053	1.340.660	-	-
Imobilizado	9	1.217.505	1.215.959	1.647.374	1.652.569
Intangível	9	30.277	24.371	535.483	559.717
Total do ativo não circulante		2.804.874	2.824.404	2.439.910	2.470.003
Total do ativo		4.200.322	4.169.427	4.518.012	4.507.010

TUPY S.A. E CONTROLADAS**BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE MARÇO DE 2014 E 31 DE DEZEMBRO DE 2013****(Em milhares de reais)****PASSIVO**

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/03/14	31/12/13	31/03/14	31/12/13
CIRCULANTE					
Fornecedores		172.863	125.773	292.548	248.879
Financiamentos e empréstimos	10	284.145	221.493	284.145	221.493
Instrumentos financeiros derivativos	23	2.469	1.275	2.469	1.275
Financiamentos de impostos e encargos sociais		659	642	659	642
Demais tributos a pagar		1.995	3.518	27.633	29.714
Salários, encargos sociais e participações		97.237	101.253	122.055	122.845
Adiantamentos de clientes		34.713	22.612	82.795	75.610
Partes relacionadas	7	1.069	1.089	-	-
Dividendos e juros sobre capital próprio		23.191	24.119	23.191	24.119
Provisões tributárias, cíveis, previdenciárias e trabalhistas	11	7.975	7.274	7.975	7.274
Títulos a pagar e outros		47.322	40.702	54.423	56.856
Total do passivo circulante		673.638	549.750	897.893	788.707
NÃO CIRCULANTE					
Financiamentos e empréstimos	10	1.463.821	1.578.176	1.463.821	1.578.176
Financiamentos de impostos e encargos sociais		9.004	8.933	9.004	8.933
Instrumentos financeiros derivativos	23	2.067	2.544	2.067	2.544
Provisões tributárias, cíveis, previdenciárias e trabalhistas	11	98.293	95.916	99.872	97.394
Impostos de renda e contribuição social diferidos	12	25.361	21.840	99.878	101.632
Obrigações de benefícios de aposentadoria		-	-	17.339	16.749
Outros passivos de longo prazo		12.599	10.367	12.599	10.974
Total do passivo não circulante		1.611.145	1.717.776	1.704.580	1.816.402
PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Capital social	13	1.060.301	1.060.301	1.060.301	1.060.301
Gastos com emissão de ações		(6.541)	(6.541)	(6.541)	(6.541)
Ajuste de avaliação patrimonial	13	301.477	321.218	301.477	321.218
Reservas de lucros	13	526.923	526.923	526.923	526.923
Lucros acumulados		33.379	-	33.379	-
Total do patrimônio líquido		1.915.539	1.901.901	1.915.539	1.901.901
Total do passivo e patrimônio líquido		4.200.322	4.169.427	4.518.012	4.507.010

TUPY S.A. E CONTROLADAS**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS****PARA OS PERÍODOS DE TRÊS MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2014 E 2013****(Em milhares de reais, exceto o lucro por ação)**

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/03/14	31/03/13	31/03/14	31/03/13
RECEITAS	14	519.962	466.826	805.039	701.751
Custo dos produtos vendidos	15	(427.524)	(395.202)	(656.088)	(587.482)
LUCRO BRUTO		92.438	71.624	148.951	114.269
Despesas de vendas	15	(18.355)	(19.307)	(31.000)	(30.406)
Despesas administrativas	15	(15.060)	(13.177)	(21.691)	(20.050)
Honorários da administração	7 e 15	(2.468)	(1.716)	(2.468)	(1.716)
Outras despesas operacionais líquidas	17	(10.362)	(4.753)	(26.514)	(16.469)
Participação no resultado das controladas	8	12.397	13.555	-	-
RESULTADO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS TRIBUTOS		58.590	46.226	67.278	45.628
Despesas financeiras	16	(24.155)	(25.642)	(25.117)	(28.524)
Receitas financeiras	16	16.740	5.619	17.250	6.425
Variações monetárias e cambiais líquidas	16	(6.055)	(2.695)	(8.727)	(4.721)
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE O LUCRO		45.120	23.508	50.684	18.808
Imposto de renda e contribuição social	18	(15.020)	(3.665)	(20.584)	1.035
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO		30.100	19.843	30.100	19.843
RESULTADO POR AÇÃO					
Lucro básico por ação	19	0,2088	0,1736	0,2088	0,1736
Lucro diluído por ação	19	0,2088	0,1736	0,2088	0,1736

TUPY S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE
PARA OS PERÍODOS DE TRÊS MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2014 E 2013
(Em milhares de reais)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/03/14	31/03/13	31/03/14	31/03/13
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO		30.100	19.843	30.100	19.843
Componentes do resultado abrangente a serem posteriormente reclassificados para o resultado					
Variação cambial de investidas localizadas no exterior	8	(40.004)	(14.157)	(40.004)	(14.157)
<i>Hedge</i> de investimento líquido no exterior	22	35.670	-	35.670	-
Efeito fiscal sobre <i>Hedge</i> de investimento líquido no exterior	12	(12.128)	-	(12.128)	-
TOTAL DO RESULTADO ABRANGENTE DO PERÍODO		13.638	5.686	13.638	5.686

TUPY S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(Em milhares de reais)

	Nota explicativa	Capital social	Gastos com emissão de ações	Variação cambial de investidas	Ajuste de Avaliação Patrimonial	Reservas de lucros			Lucros acumulados	Total
						Reserva legal	Reserva para investimentos	Dividendos adicionais propostos		
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012		537.051	-	70.765	118.650	40.771	409.162	9.456	-	1.185.855
Resultado abrangente do período										
Lucro líquido do período		-	-	-	-	-	-	-	19.843	19.843
Realização do ajuste de avaliação patrimonial		-	-	-	(3.589)	-	-	-	3.589	-
Reflexos de controladas:										
Variação cambial de investidas localizadas no exterior	8	-	-	(14.157)	-	-	-	-	-	(14.157)
Total do resultado abrangente do período		-	-	(14.157)	(3.589)	-	-	-	23.432	5.686
SALDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013		537.051	-	56.608	115.061	40.771	409.162	9.456	23.432	1.191.541
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013		1.060.301	(6.541)	217.356	103.862	45.087	480.808	1.028	-	1.901.901
Resultado abrangente do período										
Lucro líquido do período		-	-	-	-	-	-	-	30.100	30.100
Realização do ajuste de avaliação patrimonial		-	-	-	(3.279)	-	-	-	3.279	-
Variação cambial de investidas localizadas no exterior	8	-	-	(40.004)	-	-	-	-	-	(40.004)
Hedge de investimento líquido no exterior	22	-	-	35.670	-	-	-	-	-	35.670
Efeito fiscal sobre Hedge de investimento líquido no exterior	12	-	-	(12.128)	-	-	-	-	-	(12.128)
Total do resultado abrangente do período		-	-	(16.462)	(3.279)	-	-	-	33.379	13.638
SALDOS EM 31 DE MARÇO DE 2014		1.060.301	(6.541)	200.894	100.583	45.087	480.808	1.028	33.379	1.915.539

TUPY S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2014 E 2013
(Em milhares de reais)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/03/14	31/03/13	31/03/14	31/03/13
Fluxo de caixa de atividades operacionais:					
Lucro líquido do período antes do IR e CSLL		45.120	23.508	50.684	18.808
Ajustes para conciliar o lucro líquido ao caixa oriundo das atividades operacionais:					
Depreciações e amortizações	9	31.077	27.709	54.620	47.174
Participação no resultado de controladas	8	(12.397)	(13.555)	-	-
Baixa de bens do imobilizado	9	15	415	15	415
Juros apropriados e variações cambiais		29.819	24.283	32.856	38.592
Provisão para créditos de liquidação duvidosa		44	83	85	218
Provisão para perdas nos estoques		(115)	(157)	(222)	65
Provisões tributárias, cíveis, previdenciárias e trabalhistas	11	6.046	2.653	6.728	2.653
Variação do valor justo Crédito Prêmio IPI		3.263	2.671	3.263	2.671
Variação do valor justo Crédito Eletrobrás		(2.678)	(1.247)	(2.678)	(1.247)
		100.194	66.363	145.351	109.349
Varição nos ativos e passivos operacionais:					
Contas a receber		(43.127)	(70.078)	(69.485)	(131.661)
Estoques		(9.056)	22.758	(16.360)	31.906
Ferramentais de clientes		(14.545)	(3.120)	(5.317)	(8.344)
Demais tributos a recuperar		(853)	271	4.537	1.836
Títulos a receber e outros		(3.058)	4.580	1.412	6.708
Depósitos judiciais e outros		(796)	(2.257)	(787)	(3.958)
Fornecedores		48.577	(4.931)	45.156	(1.336)
Demais tributos a pagar		(1.523)	(162)	(2.081)	(2.590)
Salários, encargos sociais e participações		(4.016)	(1.883)	(790)	(536)
Adiantamentos de clientes		12.101	(10.472)	7.185	1.524
Títulos a pagar e outros		6.620	(657)	(2.433)	179
Obrigações de benefícios de aposentadoria		-	-	590	998
Outros passivos de longo prazo		(736)	(2.913)	(1.924)	(3.509)
Caixa gerado e aplicado nas operações		89.782	(2.501)	105.054	566
Juros pagos		(18.605)	(56.469)	(18.605)	(56.469)
Imposto de renda e contribuição social pagos		-	(984)	-	(5.309)
Caixa líquido gerado e aplicado nas atividades operacionais		71.177	(59.954)	86.449	(61.212)
Fluxo de caixa de atividades de investimentos:					
Adições ao imobilizado e intangível		(40.031)	(17.349)	(57.153)	(24.491)
Caixa aplicado e utilizado nas atividades de investimentos		(40.031)	(17.349)	(57.153)	(24.491)
Fluxo de caixa de atividades de financiamentos:					
Pagamento de financiamentos e empréstimos		(20.031)	(19.543)	(20.031)	(19.543)
Amortização de financiamento de impostos		(163)	(2.496)	(163)	(2.496)
Novos financiamentos e empréstimos		5.369	142.925	5.369	142.925
Controladas e coligadas		(733)	(39)	-	-
Juros sobre o capital e dividendos pagos		(928)	(993)	(928)	(993)
Caixa aplicado e utilizado nas atividades de financiamentos		(16.486)	119.854	(15.753)	119.893
Efeito cambial no caixa do período		(8.163)	(2.550)	(17.068)	(16.859)
Aumento (diminuição) da disponibilidade de caixa		6.497	40.001	(3.525)	17.331
Caixa e equivalentes de caixa no início do período		830.499	439.225	1.123.446	660.437
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período		836.996	479.226	1.119.921	677.768

TUPY S.A. E CONTROLADAS**DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO
PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2014 E 2013****(Em milhares de reais)**

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/03/14	31/03/13	31/03/14	31/03/13
Geração do valor adicionado		584.313	522.597	869.349	757.494
Venda de produtos, líquidas de devoluções e abatimentos	14	584.357	522.680	869.434	757.712
Provisão para créditos de liquidação duvidosa		(44)	(83)	(85)	(218)
(-) Insumos adquiridos de terceiros		358.156	339.556	555.193	506.579
Matérias-primas e material de processo consumidas		300.494	252.046	452.882	392.681
Materiais, energia, serviço de terceiros e outros		57.662	87.510	102.311	113.898
VALOR ADICIONADO BRUTO		226.157	183.041	314.156	250.915
Retenções:		31.077	27.709	54.620	47.174
Depreciações e amortizações	9	31.077	27.709	54.620	47.174
Valor adicionado líquido gerado		195.080	155.332	259.536	203.741
Valor adicionado recebido em transferência		29.137	19.174	17.250	6.425
Participação no resultado das controladas	8	12.397	13.555	-	-
Receitas financeiras	16	16.740	5.619	17.250	6.425
VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR		224.217	174.506	276.786	210.166
Distribuição do valor adicionado					
Do trabalho		133.760	115.416	177.054	150.731
Colaboradores(as)		89.779	75.756	131.928	109.614
Encargos sociais - FGTS		8.009	8.563	8.009	8.563
Participação nos lucros ou resultados		10.071	10.245	10.711	10.488
Honorários da administração		2.468	1.716	2.468	1.716
Saúde e segurança no trabalho		17.321	13.822	17.321	13.822
Alimentação		3.170	2.292	3.170	2.292
Educação, capacitação e desenvolvimento profissional		527	666	631	669
Outros valores		2.415	2.356	2.816	3.567
Do governo		30.147	10.910	35.788	6.347
Impostos, taxas e contribuições federais		27.639	8.413	33.203	3.820
Impostos e taxas estaduais		1.545	1.637	1.545	1.637
Impostos e taxas municipais e outros		963	860	1.040	890
Do capital de terceiros		30.210	28.337	33.844	33.245
Despesas financeiras	16	24.155	25.642	25.117	28.524
Variações monetárias e cambiais líquidas	16	6.055	2.695	8.727	4.721
Do capital próprio		30.100	19.843	30.100	19.843
Lucros retidos		30.100	19.843	30.100	19.843
TOTAL DO VALOR ADICIONADO		224.217	174.506	276.786	210.166

As notas explicativas são partes integrantes das informações financeiras trimestrais

NOTAS EXPLICATIVAS

1. INFORMAÇÕES GERAIS	25
2. APRESENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DAS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS.....	25
3. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	28
4. CONTAS A RECEBER	29
5. ESTOQUES.....	29
6. DEMAIS TRIBUTOS A RECUPERAR.....	30
7. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS	30
8. INVESTIMENTOS	32
9. ATIVO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL.....	33
10. FINANCIAMENTOS E EMPRÉSTIMOS	34
11. PROVISÕES TRIBUTÁRIAS, CÍVEIS, PREVIDENCIÁRIAS E TRABALHISTAS	35
12. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS, LÍQUIDOS	36
13. CAPITAL SOCIAL	37
14. RECEITAS	37
15. CUSTOS E DESPESAS POR NATUREZA	38
16. RESULTADO FINANCEIRO.....	39
17. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	39
18. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL NO RESULTADO	39
19. LUCRO POR AÇÃO	40
20. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO	40
21. INSTRUMENTOS FINANCEIROS POR CATEGORIA	44
22. INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS E HEDGE DE INVESTIMENTO LÍQUIDO NO EXTERIOR.....	44
23. GERENCIAMENTO DO RISCO FINANCEIRO.....	45
24. EVENTOS SUBSEQUENTES	52

1. INFORMAÇÕES GERAIS

A Tupy S.A. (“Controladora”) e suas controladas (conjuntamente, “Companhia” ou “Consolidado”), possuem relevante posição nacional e internacional na atividade de fundição de ferro, maior fundição do ocidente em blocos e cabeçotes de motor em ferro fundido com diversificada base de clientes nos continentes americano, europeu e asiático, atuando nos segmentos automotivo (blocos, cabeçotes e peças) e de hidráulica (conexões, granelhas e perfis), com plantas industriais no Brasil em Joinville-SC e Mauá-SP e no México nas cidades de Saltillo e Ramos Arizpe. Além das plantas industriais, a Controladora possui sociedades no exterior, funcionando como extensão das atividades do Brasil e atuando na logística, comercialização e assistência técnica.

A Tupy S.A. é uma sociedade anônima, com sede em Joinville-SC, registrada na Bolsa de Valores de São Paulo (“BOVESPA”: TUPY3) e listada no Novo Mercado da BM&FBOVESPA e tem como principais acionistas a PREVI – Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil e a BNDES Participações S.A. – BNDESPAR, que conjuntamente detinham 56,4% do capital social em 31 de março de 2014.

As informações financeiras trimestrais foram emitidas e aprovadas pela Diretoria da Companhia, em 8 de maio de 2014.

2. APRESENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DAS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS

A Companhia apresenta as informações financeiras trimestrais da Controladora de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 Demonstrações Intermediárias e as informações financeiras trimestrais Consolidadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 Demonstrações Intermediárias e com a norma internacional *IAS 34 – Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board – IASB*, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR, e estão identificadas como “Controladora” e “Consolidado” respectivamente.

Nas informações financeiras trimestrais individuais, as controladas são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. Os mesmos ajustes são feitos tanto nas informações financeiras trimestrais individuais quanto nas informações financeiras trimestrais consolidadas para chegar ao mesmo resultado e patrimônio líquido da Controladora. No caso da Tupy S.A., as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas informações financeiras trimestrais individuais diferem do IFRS aplicável às demonstrações financeiras separadas, apenas pela avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que conforme as normas internacionais de relatório financeiro (*International Financial Reporting Standards – IFRS*), emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)* seria pelo custo ou valor justo.

As informações financeiras trimestrais não incluem todas as divulgações que seriam necessárias em um conjunto completo de demonstrações financeiras e devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras anuais do exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

Conforme o Ofício Circular CVM/SNC/SEP 003 de 28 de abril de 2011, o qual permite que as entidades apresentem notas explicativas selecionadas, nos casos de redundância de informações já divulgadas nas demonstrações financeiras anuais, divulgamos abaixo a relação das notas explicativas não repetidas total ou parcialmente nas informações financeiras trimestrais do período findo em 31 de março de 2014:

Não repetidas totalmente:

- ✓ Aplicações financeiras;
- ✓ Imposto de renda e contribuição social a recuperar;
- ✓ Créditos Eletrobrás;
- ✓ Propriedades para investimento;
- ✓ Financiamentos de impostos e encargos sociais;
- ✓ Salários, encargos sociais e participações;
- ✓ Obrigações de benefícios definidos;
- ✓ Cobertura de seguros;
- ✓ Combinação de negócios; e
- ✓ Compromissos.

Não repetidas parcialmente:

- ✓ Contas a receber
- ✓ Demais tributos a recuperar;
- ✓ Imobilizado;
- ✓ Intangíveis;
- ✓ Empréstimos e financiamentos;
- ✓ Provisões tributárias, cíveis, previdenciárias e trabalhistas;
- ✓ Obrigações de benefícios definidos; e
- ✓ Capital social.

2.1. Base de elaboração, moeda funcional e de apresentação

As informações financeiras trimestrais foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos, conforme descrito nas práticas contábeis. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos.

A moeda funcional da Companhia é o Real (R\$), exceto para as empresas localizadas no México onde a moeda funcional é o Dólar (US\$). A moeda de preparação e apresentação dessas informações financeiras trimestrais individuais e consolidadas é o Real (R\$).

2.2. Uso de estimativas e julgamentos contábeis críticos

A preparação das informações financeiras trimestrais individuais e consolidadas exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas.

Na preparação dessas informações financeiras trimestrais, as decisões tomadas pela Companhia na aplicação de políticas contábeis e sobre as principais fontes de incerteza nas estimativas foram às mesmas aplicadas nas demonstrações financeiras anuais do exercício findo em 31 de dezembro

de 2013. Nas demonstrações financeiras anuais essas estimativas e julgamentos contábeis críticos estão divulgados na nota 2.2.

2.3. Principais práticas contábeis

As políticas contábeis utilizadas na preparação das informações financeiras trimestrais do período findo em 31 de março de 2014 são consistentes com aquelas utilizadas para preparar as demonstrações financeiras anuais referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013. Nas demonstrações financeiras anuais essas políticas estão divulgadas na nota 2.3, exceto pelas novas práticas demonstradas abaixo:

Instrumentos financeiros derivativos e hedge de investimento líquido no exterior

A Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos, tais como contratos de câmbio e *swaps* de taxa de juros, e *hedge* de investimento líquido no exterior para administrar suas exposições às taxas de câmbio e juros.

(i) Instrumentos financeiros derivativos

Os instrumentos financeiros derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são, subsequentemente, remensurados ao seu valor justo. (Nota 22)

Os instrumentos derivativos financeiros contratados pela Companhia não se qualificam para a contabilização de *hedge* e são classificados como derivativos mensurados ao valor justo por meio do resultado e, dessa forma, todas as variações no valor justo de qualquer um desses instrumentos financeiros derivativos são reconhecidas imediatamente no resultado financeiro. (nota 16)

O valor justo total de um instrumento financeiro derivativo é classificado como ativo ou passivo não circulante, quando o vencimento remanescente do contrato for superior a 12 meses, e como ativo ou passivo circulante, quando o vencimento remanescente for inferior a 12 meses.

(ii) Hedge de investimento líquido no exterior

A Companhia designa empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira como instrumento de *hedge* para proteção do risco de variação cambial proveniente de investimentos mantidos pela Companhia no exterior oriundos da conversão dos referidos investimentos para moeda de apresentação das demonstrações financeiras da Companhia.

No início de cada operação a Companhia documenta:

- ✓ a relação entre os instrumentos de hedge e os itens protegidos por hedge;
- ✓ os objetivos da gestão de risco;
- ✓ a estratégia para a realização da contabilidade de hedge;
- ✓ a avaliação de que os instrumentos de hedge usados nas operações são altamente eficazes na compensação de variações no valor justo dos itens protegidos por hedge.

A parcela efetiva do ganho ou perda de um instrumento de *hedge* designado e qualificado como *hedge* de investimento líquido no exterior é reconhecida no patrimônio líquido, na conta ajustes de avaliação patrimonial. O ganho ou perda relacionado com a parcela não efetiva é

imediatamente reconhecido no resultado financeiro da Companhia. As movimentações nos valores de *hedge* classificados na conta de ajustes de avaliação patrimonial no patrimônio líquido estão demonstradas na nota 22.

Os ganhos e as perdas acumulados no patrimônio são incluídos na demonstração do resultado quando a operação no exterior for parcial ou integralmente alienada ou vendida.

a. Empresas controladas

A Companhia não apresentou alterações de participações em empresas controladas no período findo em 31 de março de 2014, em relação àquelas existentes e divulgadas nas demonstrações financeiras anuais de 31 de dezembro de 2013 na nota 2.3 (a).

b. Normas novas, alterações e interpretações de normas

As seguintes novas normas e interpretações de normas foram emitidas pelo IASB e estão em vigor para o exercício iniciado em 1º de janeiro de 2014 e seus potenciais impactos nas informações financeiras consolidadas estão descritas abaixo. As informações financeiras da Controladora não são impactadas pelas novas normas emitidas pelo IASB, pois não há norma ou interpretação correspondente emitida pelo Comitê de Pronunciamento Contábeis (CPC).

IFRIC 21 – Taxas

A IFRS esclareceu quando uma entidade deve reconhecer uma obrigação de pagar taxas de acordo com a legislação. A obrigação deve ser reconhecida somente quando o evento que gera a obrigação ocorre. Não há impacto nas informações financeiras trimestrais consolidadas.

Emendas a IAS 32 - Instrumentos Financeiros: Apresentação

Estas alterações esclarecem o significado do direito legal de liquidar uma operação pelo montante líquido. Não há impacto nas informações financeiras trimestrais consolidadas.

Emendas a IAS 39 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração

As alterações liberam de descontinuar a contabilidade de *hedge* quando criar uma nova obrigação, substituindo e extinguindo a obrigação anterior e originária de um derivativo designado como *hedge* atende a determinados critérios. Não há impacto nas informações financeiras trimestrais consolidadas.

3. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	Mar/14	Dez/13	Mar/14	Dez/13
Caixa e bancos no país	1.616	7.162	1.902	7.436
Aplicações financeiras no país	557.485	528.604	557.485	528.604
Aplicações financeiras no exterior	277.895	294.733	560.534	587.406
	836.996	830.499	1.119.921	1.123.446

As aplicações financeiras no país são remuneradas pela variação do CDI - Certificado de Depósito Interbancário, com taxa média equivalente de 10,61% ao ano (8,20% em 31 de dezembro de 2013). No exterior as aplicações são predominantemente em Dólar (US\$) à taxa média de 0,35% ao ano (0,46% ao ano em dezembro de 2013).

A exposição ao risco de taxa de juros e análise de sensibilidade para os ativos financeiros estão divulgados na nota de instrumentos financeiros. (nota 23)

4. CONTAS A RECEBER

Os valores a receber de clientes indicados por mercado e por prazo de recebimento estão refletidos abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	Mar/14	Dez/13	Mar/14	Dez/13
Mercado interno	119.860	95.200	119.860	95.200
Mercado externo	127.130	111.953	322.803	286.797
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(1.193)	(1.174)	(2.393)	(2.333)
	245.797	205.979	440.270	379.664

O saldo de contas a receber do mercado interno é composto exclusivamente em Reais e do mercado externo predominantemente em Dólar (US\$).

O montante de contas a receber da Controladora, no mercado externo, inclui valores referentes a partes relacionadas que são eliminados na consolidação. (nota 7)

O aumento do saldo de contas a receber, no mercado interno e externo, decorre da retomada de níveis normais de atividade, dado que o período comparativo de 31 de dezembro de 2013 teve impacto de um menor volume de vendas, em especial no último mês do ano de 2013.

5. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	Mar/14	Dez/13	Mar/14	Dez/13
Produtos acabados	72.092	67.510	119.184	118.018
Produtos em elaboração	37.290	31.476	70.730	59.346
Matérias-primas	37.227	39.566	74.075	74.159
Materiais de manutenção e outros	34.793	33.794	34.794	33.787
Provisão para perdas	(3.618)	(3.733)	(7.322)	(7.544)
	177.784	168.613	291.461	277.766

O custo dos estoques reconhecido no resultado do período em relação às operações continuadas foi de R\$427.524 na Controladora (R\$395.202 no mesmo período do ano anterior) e R\$656.088 no Consolidado (R\$587.482 no mesmo período do ano anterior).

Foram oferecidos estoques de produtos acabados em garantia de processos trabalhistas e previdenciários no montante de R\$17.447 na Controladora e no Consolidado.

6. DEMAIS TRIBUTOS A RECUPERAR

	Mar/14			Dez/13		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Controladora						
Crédito prêmio de IPI 1979/1981	5.525	-	5.525	28.342	-	28.342
Crédito prêmio de IPI 1988/1990	-	67.592	67.592	-	70.136	70.136
ICMS a recuperar - SP	-	34.833	34.833	-	33.177	33.177
ICMS a recuperar - SC	8.041	9.162	17.203	7.483	11.495	18.978
Benefício Reintegra	8.853	-	8.853	8.853	-	8.853
COFINS, PIS e IPI a recuperar	1.235	-	1.235	2.213	-	2.213
	23.654	111.587	135.241	46.891	114.808	161.699
Controladas						
Imposto sobre valor agregado - IVA	39.060	1.452	40.512	44.052	1.850	45.902
Consolidado	62.714	113.039	175.753	90.943	116.658	207.601

A variação de R\$22.817 do crédito prêmio de IPI 1979/1981 decorre da compensação do referido crédito com tributos federais, especialmente com imposto de renda corrente gerado no período.

7. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

As principais transações da Controladora com partes relacionadas podem ser resumidas como segue:

a. Empresas controladas:

Ativo	Mar/14	Dez/13
Contas a receber	34.770	26.737
Tupy American Foundry Corporation	18.507	8.945
Tupy Europe GmbH	13.047	14.576
Tupy Argentina S.R.L.	3.216	3.216
Partes relacionadas (mútuos)	1.215	502
Tupy Agroenergética Ltda.	1.215	502
	35.985	27.239
Passivo	Mar/14	Dez/13
Fornecedores	362	822
Tupy Mexico Saltillo, S.A. de C.V	362	822
Adiantamentos de clientes	2.066	2.712
Tupy American Foundry Corporation	25	26
Tupy American Iron & Alloys Corporation	2.026	2.097
Tupy Europe GmbH	15	589
Títulos a pagar e outros	29.476	20.896
Tupy American Foundry Co.	14.133	7.867
Tupy American Iron & Alloys Corporation	891	906
Tupy Europe GmbH	14.452	12.123
Partes relacionadas (mútuos)	1.069	1.089
Sociedade Técnica de Fundições Gerais S.A. - Sofunge "em liquidação"	1.069	1.089
	32.973	25.519

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

Demonstração do resultado	1T 2014	1T 2013
Receitas	150.210	113.730
Tupy American Foundry Corporation	115.040	83.851
Tupy American Iron & Alloys Corporation	42	27
Tupy Europe GmbH	35.128	28.926
Tupy Argentina S.R.L.	-	926
Compras	(388)	-
Tupy Mexico Saltillo, S.A. de C.V	(388)	-
Despesa financeira	(1)	(3)
Sociedade Técnica de Fundições		
Gerais S.A. - Sofunge "em liquidação"	(1)	(3)
	149.821	113.727

Os direitos a receber e as receitas de vendas da Controladora com suas controladas são representadas basicamente por operações de venda de mercadorias dos segmentos automotivo e de hidráulica. Os valores respeitam as tabelas de preços de vendas praticados pela Companhia e os prazos são de 60 a 90 dias, conforme estabelecido entre as partes. Em 31 de março de 2014 as partes relacionadas não apresentavam títulos em atraso e dessa forma a Companhia não possui provisão para perda desses recebíveis.

As obrigações com controladas no exterior representam adiantamentos para entregas futuras de mercadorias e conta corrente entre as Controladas e a Controladora, com prazo indeterminado.

As demais operações correspondem a contratos de mútuos entre controladas no Brasil e a Companhia, com prazo indeterminado, remunerados pela variação da TR – Taxa Referencial.

b. Principais acionistas:

A Companhia tem como principais acionistas a PREVI – Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil e a BNDES Participações S.A. – BNDESPAR.

A Controladora mantém contratos de financiamentos com o BNDES, acionista controlador da BNDES Participações S.A. - BNDESPAR, conforme detalhado na nota 10.

c. Remuneração dos administradores:

	Conselho de Administração		Diretoria Executiva	
	1T 2014	1T 2013	1T 2014	1T 2013
Remuneração Fixa	216	216	1.228	878
Remuneração Variável	-	-	1.024	622
	216	216	2.252	1.500

A remuneração global anual aprovada em AGO/E para o exercício corrente é de R\$17.070.

A remuneração dos administradores estatutários ocorre apenas na Controladora, portanto, não há remuneração nas empresas controladas.

Os valores registrados de remuneração variável da Diretoria Executiva são a título de provisão, em acordo com as metas estabelecidas para o exercício. A Companhia não oferece remuneração variável para o Conselho de Administração.

A título de benefícios corporativos, os Diretores da Companhia fazem jus a automóvel, reembolso de despesas destes, seguro saúde e indenização por rescisão contratual. Em 31 de março de 2014, estes benefícios totalizaram R\$29 (R\$21 no mesmo período do ano anterior).

A Companhia não oferece aos administradores, plano de benefício pós-exoneração e plano de participações em ações.

d. Outras partes relacionadas:

A Controladora participa como patrocinadora na Associação Atlética Tupy, fundação sem fins lucrativos, que desenvolve atividades de lazer e esporte aos funcionários da Companhia. Durante o período findo em 31 de março de 2014, a Companhia reconheceu como despesa com patrocínio o montante de R\$185 (R\$135 em 31 de março de 2013).

8. INVESTIMENTOS

a. Composição dos investimentos

Controladora	Total do ativo	Patrimônio líquido	Ágio (Goodwill)	Lucro do período	Participação no capital social (%)	Equivalência patrimonial (*)	Valor patrimonial (*)
Em 31 de março de 2014							
Investimentos em Controladas Diretas							
Tupy Mexico Saltillo, S.A. de C.V	851.870	583.276	30.513	8.132	100,00	8.132	613.789
Technocast, S.A. de C.V.	651.620	566.391	10.713	7.213	100,00	7.213	577.104
Servicios Industriales Technocast, S.A. de C.	13.854	5.341	-	78	100,00	78	5.341
Tupy American Foundry Co.	95.939	46.678	-	(3.094)	100,00	(2.825)	44.441
Tupy American Iron & Alloys Co.	3.333	3.314	-	(193)	100,00	(193)	3.314
Tupy Europe GmbH	83.044	63.581	-	(669)	100,00	1.360	60.477
Tupy Argentina S.R.L.	2.010	(1.167)	-	(574)	100,00	(574)	(1.167)
Tupy Agroenergética Ltda.	10.342	8.254	-	(774)	100,00	(774)	8.254
Sociedade Técnica de Fundições Gerais SA. - Sofunge "em liquidação"	2.272	1.500	-	(20)	100,00	(20)	1.500
						12.397	1.313.053

(*) Ajustado pelos lucros não realizados

b. Movimentação dos investimentos

Controladora

Saldo em 31 de dezembro de 2013	1.340.660
Resultado da equivalência patrimonial	12.397
Variação cambial de investidas no exterior	(40.004)
Saldo em 31 de março de 2014	1.313.053

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

9. ATIVO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

Controladora

	Dez/13	Adição	Baixa	Transferência	Deprec./Amort.	V.Cambial	Mar/14
Ativo imobilizado							
Máquinas, instalações e equipamentos	937.540	-	(15)	20.728	(27.760)	-	930.493
Edificações	124.311	-	-	3.539	(1.456)	-	126.394
Terrenos	8.748	-	-	-	-	-	8.748
Veículos	13.835	-	-	978	(1.803)	-	13.010
Móveis, utensílios e outros	1.782	-	-	86	(58)	-	1.810
Imobilizações em andamento	129.743	32.638	-	(25.331)	-	-	137.050
	1.215.959	32.638	(15)	-	(31.077)	-	1.217.505

Ativo intangível

Software	24.371	5.906	-	-	-	-	30.277
	24.371	5.906	-	-	-	-	30.277

Consolidado

	Dez/13	Adição	Baixa	Transferência	Deprec./Amort.	V.Cambial	Mar/14
Ativo imobilizado							
Máquinas, instalações e equipamentos	1.179.195	-	(15)	28.926	(35.305)	(7.929)	1.164.872
Edificações	238.586	-	-	4.351	(2.671)	(3.882)	236.384
Terrenos	43.923	-	-	-	-	(1.181)	42.742
Veículos	13.872	-	-	982	(1.818)	(4)	13.032
Móveis, utensílios e outros	6.861	-	-	151	(221)	(62)	6.729
Imobilizações em andamento	170.132	49.339	-	(34.410)	-	(1.446)	183.615
	1.652.569	49.339	(15)	-	(40.015)	(14.504)	1.647.374

Ativo intangível

Relacionamento contratual com clientes	481.646	-	-	-	(14.438)	(15.886)	451.322
Acordo de não concorrência	2.226	-	-	-	(167)	(70)	1.989
Ágio (Goodwill)	41.226	-	-	-	-	-	41.226
Software	34.619	6.327	-	-	-	-	40.946
	559.717	6.327	-	-	(14.605)	(15.956)	535.483

Foram oferecidos bens do ativo imobilizado em garantia de empréstimos e financiamentos no montante de R\$336.770 e como garantia de processos tributários o montante de R\$ 3.520 (Controladora e Consolidado).

Em janeiro de 2013, a Controladora adquiriu a licença para um sistema integrado de gestão empresarial (ERP), o qual não está sendo amortizado devido estar em processo de implementação. Adicionalmente, a Companhia está capitalizando os custos incorridos para adquirir o software e fazer com que ele esteja pronto para ser utilizado.

No período findo em 31 de março de 2014, os ativos que têm uma vida útil indefinida e com isso não estão sujeitos à amortização não apresentaram indicativos de eventual necessidade de redução ao valor recuperável (*impairment*).

10. FINANCIAMENTOS E EMPRÉSTIMOS

			Controladora e Consolidado	
	Vencimento	Custo médio	Mar/14	Dez/13
Moeda Nacional			745.133	757.192
(a) Projeto de expansão da Tupy S.A. - BNDES	Jul/2018	TJLP + 2,62% a.a.	186.878	202.917
BNDES Exim - Pré-embarque (PSI)	Abr/2016	6,75% a.a.	405.476	405.638
Notas de crédito de exportação	Fev/2016	5,50% a.a.	125.420	125.410
(b) Finame (PSI)	Mai/2023	6,29% a.a.	27.359	23.227
Moeda Estrangeira			1.002.833	1.042.477
(a) Projeto de expansão da Tupy S.A. - BNDES	Jul/2016	VC + 6,16% a.a.	43.275	49.339
(c) Pré-pagamento de exportações	Set/2017	VC+ Libor + 3,79% a.a.	959.558	993.138
			1.747.966	1.799.669
Parcela circulante			284.145	221.493
Parcela não circulante			1.463.821	1.578.176
			1.747.966	1.799.669

A Companhia calcula o valor justo dos seus empréstimos e financiamentos (nível 2 da hierarquia), através do desconto dos fluxos futuros de pagamentos destes, pelas curvas, taxas de juros e moedas observáveis no mercado financeiro. Em 31 de março de 2014, o valor justo era de R\$1.805.752 (R\$1.865.537 em 31 de dezembro de 2013).

Os vencimentos de longo prazo são como seguem:

Controladora e Consolidado		
Ano	Mar/14	Dez/13
2015	458.816	557.931
2016	658.346	667.641
2017	312.796	322.002
2018	22.355	21.801
2019	3.465	2.886
Após	8.043	5.915
	1.463.821	1.578.176

As principais variações no período findo em 31 de março de 2014 foram:

a. Projeto de Expansão da Tupy S.A. – BNDES

Amortização de R\$19.521 na modalidade Finem.

b. Finame (PSI)

Nos meses de fevereiro e março de 2014 foram contratadas operações de Finame para aquisição de máquinas e equipamentos no montante de R\$4.634 com carência de 2 anos e amortização em 8 anos com pagamentos mensais.

c. Pré-pagamento de exportações

Não ocorreram novas captações e amortizações nessa modalidade. Sua variação no período decorre substancialmente de variações cambiais.

Cláusulas contratuais restritivas (“Covenants”)

Os empréstimos e financiamentos da Companhia possuem condições contratuais, que exigem o cumprimento de *covenants* – índices financeiros calculados com base nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia divulgados nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2013. (nota 15)

Em 31 de março de 2014 a Companhia cumpre com todos os indicadores financeiros exigidos nos contratos de empréstimos e financiamentos. Adicionalmente, ainda que fatores internos e externos possam afetar positiva ou negativamente o desempenho da Companhia, de acordo com as projeções internas, não é esperado o descumprimento de *covenants* dentro dos próximos doze meses.

11. PROVISÕES TRIBUTÁRIAS, CÍVEIS, PREVIDENCIÁRIAS E TRABALHISTAS

A Companhia possui processos em andamento, decorrentes do curso normal de seus negócios, para os quais foram constituídas provisões, no caso de perdas prováveis, suportadas por opiniões de assessores jurídicos.

As movimentações ocorridas no período findo em 31 de março de 2014 nas provisões tributárias, cíveis, previdenciárias e trabalhistas e os respectivos saldos estão compostas da seguinte forma:

Controladora

	Cíveis	Tributárias	Trabalhistas	Previdenciárias	Depósitos judiciais	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2013	80.559	8.069	18.430	7.020	(10.888)	103.190
Adições	-	-	5.328	-	(191)	5.137
Atualizações	683	35	-	-	(87)	631
Pagamentos	-	-	(2.690)	-	-	(2.690)
Saldo em 31 de março de 2014	81.242	8.104	21.068	7.020	(11.166)	106.268
Parcela circulante						7.975
Parcela não circulante						98.293
						106.268

Consolidado

	Cíveis	Tributárias	Trabalhistas	Previdenciárias	Depósitos judiciais	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2013	81.018	8.112	19.615	7.020	(11.097)	104.668
Adições	-	-	6.010	-	(191)	5.819
Atualizações	683	35	-	-	(87)	631
Pagamentos	-	-	(3.271)	-	-	(3.271)
Saldo em 31 de março de 2014	81.701	8.147	22.354	7.020	(11.375)	107.847
Parcela circulante						7.975
Parcela não circulante						99.872
						107.847

As causas possíveis são substancialmente as mesmas divulgadas nas demonstrações financeiras anuais do exercício findo em 31 de dezembro de 2013 na nota 19.

12. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS, LÍQUIDOS

A composição dos créditos e débitos fiscais diferidos, originários de imposto de renda e contribuição social, de acordo com as contas do balanço, está apresentada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	Mar/14	Dez/13	Mar/14	Dez/13
Passivo diferido				
Imobilizado - ajuste de avaliação patrimonial	51.814	53.503	51.814	53.503
Diferenças de taxas de depreciação	46.834	44.364	46.834	44.364
Imposto diferido sobre intangíveis	-	-	135.993	145.162
Sub-total	98.648	97.867	234.641	243.029
Ativo diferido				
Provisão para perdas no contas a receber	1.925	1.349	1.925	1.349
Provisão para perdas nos estoques	1.230	1.269	1.230	1.269
Impostos e contribuições a recuperar	10.426	9.317	10.426	9.317
Ferramentais de terceiros	2.742	3.326	2.742	3.326
Créditos Eletrobrás	5.572	5.688	5.572	5.688
Salários, encargos sociais e participações	8.383	12.373	18.836	22.102
Provisões tributárias, cíveis, previdenciárias e trabalhista	39.928	38.787	45.870	44.034
Outros itens	3.081	3.918	3.081	3.918
Imobilizado - base fiscal (México)	-	-	42.328	46.456
Lucros não realizados nas subsidiárias	-	-	2.753	3.938
Sub-total	73.287	76.027	134.763	141.397
Total líquido do passivo diferido	25.361	21.840	99.878	101.632

A legislação tributária no México permite que a Companhia faça a depreciação com base no ativo imobilizado fiscal, dessa forma a Companhia registra a diferença temporária da depreciação entre a base fiscal e a contábil. Em 31 de março de 2014 a diferença temporária é de R\$42.328 (R\$46.456 em 31 de dezembro 2013).

Para o ativo diferido de imposto de renda e contribuição social, a Companhia elaborou estudo técnico de viabilidade, aprovado pelo Conselho de Administração, o qual indica a plena recuperação destes tributos diferidos. A estimativa de realização futura, baseada na projeção de lucros da Companhia e na expectativa de realização efetiva das diferenças temporárias, é como segue:

Ano	Controladora		Consolidado	
	Mar/14	Dez/13	Mar/14	Dez/13
2014	20.073	24.708	22.518	42.468
2015	9.327	9.093	14.221	12.964
2016	3.755	3.405	8.649	7.276
2017	3.755	3.405	8.649	7.276
2018	3.755	3.405	8.649	7.276
Após	32.622	32.011	72.077	64.137
	73.287	76.027	134.763	141.397

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

A controlada Sociedade Técnica de Fundições Gerais S.A. - Sofunge (em liquidação) possui prejuízos fiscais de R\$56.299 em 31 de março de 2014 (R\$56.280 em 31 de dezembro 2013) e bases negativas da contribuição social de R\$61.531 em 31 de março de 2014 (R\$61.511 em 31 de dezembro de 2013). No momento a Administração não vislumbra forma de realização, por esse motivo os respectivos créditos não estão registrados.

Durante o período findo em 31 de março de 2014 os créditos e débitos fiscais diferidos apresentaram a seguinte movimentação:

Despesa (Receita)	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2013	21.840	101.632
No resultado do período	(8.607)	(10.751)
No resultado abrangente do período	12.128	12.128
Variação cambial	-	(3.131)
Saldo em 31 de março de 2014	25.361	99.878

13. CAPITAL SOCIAL

Composição do Capital Social em quantidade de ações	Mar/14		Dez/13	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Acionistas controladores				
Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil – PREVI.	40.693.254	28,2%	40.693.254	28,2%
BNDES Participações S.A. – BNDESPAR.	40.645.370	28,2%	40.645.370	28,2%
Administradores	8	0,0%	8	0,0%
Acionistas não controladores				
Fundação Embratel de Seguridade Social - TELOS	15.109.156	10,5%	15.109.156	10,5%
Demais acionistas	47.729.712	33,1%	47.729.712	33,1%
Total de ações em circulação	144.177.500	100,0%	144.177.500	100,0%

14. RECEITAS

Abaixo apresentamos a conciliação das receitas brutas para fins fiscais e as receitas apresentadas na demonstração de resultado do período:

	Controladora		Consolidado	
	1T 2014	1T 2013	1T 2014	1T 2013
Receita bruta	593.524	529.863	883.970	773.159
Devoluções e abatimentos	(9.167)	(7.183)	(14.536)	(15.447)
Receita líquida de devoluções e abatimentos	584.357	522.680	869.434	757.712
Impostos sobre vendas	(64.395)	(55.854)	(64.395)	(55.961)
Receitas	519.962	466.826	805.039	701.751
Receitas				
Mercado Interno	234.250	235.538	234.250	235.518
Mercado Externo	285.712	231.288	570.789	466.233
	519.962	466.826	805.039	701.751

15. CUSTOS E DESPESAS POR NATUREZA

Abaixo apresentamos a composição dos custos e despesas por natureza, conciliadas com os custos e despesas por função apresentadas na demonstração do resultado do período:

	Controladora		Consolidado	
	1T 2014	1T 2013	1T 2014	1T 2013
Matéria prima e materiais de processo	224.383	201.588	365.404	332.116
Materiais de manutenção e consumo	32.498	35.957	54.822	51.710
Salários e encargos	100.146	90.202	142.295	123.238
Programa de participação no resultado	10.071	10.245	10.711	10.488
Benefícios sociais	23.433	19.136	23.938	20.350
Energia elétrica	21.511	24.613	38.692	32.493
Fretes e comissões sobre vendas	14.195	15.607	23.472	23.933
Honorários da administração	2.468	1.716	2.468	1.716
Outros custos	4.007	3.102	9.814	9.339
	432.712	402.166	671.616	605.383
Depreciação	30.695	27.236	39.631	34.271
Total de custos e despesas	463.407	429.402	711.247	639.654
Custo dos produtos vendidos	427.524	395.202	656.088	587.482
Despesas com vendas	18.355	19.307	31.000	30.406
Despesas administrativas	15.060	13.177	21.691	20.050
Honorários da administração	2.468	1.716	2.468	1.716
Total de custos e despesas	463.407	429.402	711.247	639.654

16. RESULTADO FINANCEIRO

	Controladora		Consolidado	
	1T 2014	1T 2013	1T 2014	1T 2013
Resultado financeiro				
Passivos financeiros	(23.907)	(25.451)	(23.907)	(25.451)
<i>Passivos financeiros ao custo amortizado</i>	<i>(23.190)</i>	<i>(25.451)</i>	<i>(23.190)</i>	<i>(25.451)</i>
Empréstimos	(22.548)	(25.386)	(22.548)	(25.386)
Financiamento de impostos e encargos sociais	(592)	(65)	(592)	(65)
Títulos a pagar e outros passivos financeiros	(50)	-	(50)	-
<i>Instrumentos financeiros derivativos</i>	<i>(717)</i>	<i>-</i>	<i>(717)</i>	<i>-</i>
Swaps de taxa de juros	(717)	-	(717)	-
Outras despesas financeiras	(248)	(191)	(1.210)	(3.073)
Despesas financeiras	(24.155)	(25.642)	(25.117)	(28.524)
Ativos financeiros	16.593	6.877	16.593	6.877
<i>Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado</i>	<i>2.708</i>	<i>2.447</i>	<i>2.708</i>	<i>2.447</i>
Créditos Eletrobrás	2.336	2.153	2.336	2.153
Aplicações financeiras	312	294	312	294
Investimentos em instrumentos patrimoniais	60	-	60	-
<i>Empréstimos e recebíveis</i>	<i>13.885</i>	<i>4.430</i>	<i>13.885</i>	<i>4.430</i>
Caixa e equivalentes de caixa	13.885	4.430	13.885	4.430
Créditos tributários e outras receitas financeiras	147	(1.258)	657	(452)
Receitas financeiras	16.740	5.619	17.250	6.425
Variações cambiais				
<i>Instrumentos financeiros derivativos</i>				
Non Deliverable Forward (NDF)	5.598	(12.874)	5.598	(12.874)
<i>Variações cambiais, líquidas</i>	<i>(11.653)</i>	<i>10.179</i>	<i>(14.325)</i>	<i>8.153</i>
Variações cambiais, líquidas	(6.055)	(2.695)	(8.727)	(4.721)
Resultado financeiro, líquido	(13.470)	(22.718)	(16.594)	(26.820)

17. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS

	Controladora		Consolidado	
	1T 2014	1T 2013	1T 2014	1T 2013
Constituição e atualização de provisões (nota 11)	(6.046)	(2.653)	(6.728)	(2.653)
Reversões de provisões	341	1.248	341	1.248
Baixa de bens do imobilizado	(15)	(415)	(15)	(415)
Resultado na venda de inservíveis e na baixa de ferramentais de terceiros e outros	(4.260)	(2.460)	(5.123)	(1.746)
	(9.980)	(4.280)	(11.525)	(3.566)
Depreciação de ativos não operacionais	(382)	(473)	(384)	(473)
Amortização de ativos intangíveis (nota 9)	-	-	(14.605)	(12.430)
Total de outras despesas operacionais, líquidas	(10.362)	(4.753)	(26.514)	(16.469)

18. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL NO RESULTADO

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

	Controladora		Consolidado	
	1T 2014	1T 2013	Mar/14	1T 2013
Lucro (prejuízo) antes dos efeitos fiscais	45.120	23.508	50.684	18.808
Alíquota de imposto de renda	34%	34%	34%	34%
Despesa à alíquota	(15.341)	(7.993)	(17.233)	(6.395)
Efeito fiscal de (adições) exclusões permanentes:				
Equivalência patrimonial	4.215	4.609	-	-
Depreciação de ativos não operacionais	(130)	(161)	(130)	(161)
Varição cambial e atualização sobre tributos diferidos	-	-	1.178	4.648
Demais (adições) exclusões permanentes	306	(120)	(962)	(238)
Efeitos de diferença de alíquota em controladas	(4.070)	-	(3.437)	3.181
Efeitos fiscais lançados ao resultado	(15.020)	(3.665)	(20.584)	1.035
Alíquota de imposto de renda - Efetiva	33%	16%	41%	-6%

Composição do efeito fiscal lançado ao resultado do exercício:

	Controladora		Consolidado	
	1T 2014	1T 2013	1T 2014	1T 2013
Efeitos fiscais lançados ao resultado				
Imposto de renda e contribuição social correntes	(23.627)	(2.473)	(31.335)	(3.945)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	8.607	(1.192)	10.751	4.980
	(15.020)	(3.665)	(20.584)	1.035

Os efeitos fiscais lançados no resultado foram calculados considerando a alíquota de imposto de renda e a contribuição social vigente (34%) e considerando os efeitos das adições e exclusões temporárias e permanentes. A alíquota efetiva esperada pela Companhia para o exercício fiscal é de 32%, considerando a dedutibilidade dos juros sobre o capital próprio a ser apurado em dezembro de 2014. Na hipótese de a Companhia apurar o imposto de renda para exercício fiscal de 2014 com base na alíquota efetiva para as suas informações financeiras trimestrais, a despesa consolidada de imposto de renda para o período seria de R\$16.394.

19. LUCRO POR AÇÃO

Abaixo o cálculo do lucro por ação Ordinária (ON) no exercício:

	1T 2014	1T 2013
Lucro atribuível aos acionistas da Companhia	30.100	19.843
Ações em circulação	144.178	114.278
Lucro básico e diluído por ação - R\$	0,2088	0,1736

20. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

A Companhia divulga as informações por segmento de negócio operacional, de acordo com aquelas informadas aos órgãos da administração para decisões sobre alocações de recursos e avaliações de desempenho, conforme descrito abaixo.

Automotivo – Fabricação, sob encomenda, de produtos fundidos e usinados, com elevado conteúdo tecnológico, tais como componentes para sistemas de propulsão (blocos e cabeçotes), freio, transmissão, direção, eixo e suspensão de veículos, para fabricantes mundiais de motores, automóveis de passeio, veículos comerciais (caminhões, ônibus e outros), máquinas de construção, tratores, máquinas agrícolas e geradores de energia.

Hidráulica – Fabricação de conexões de ferro maleável para a indústria da construção, granalhas de ferro e aço para a indústria de beneficiamento de mármore e granitos e perfis de ferro fundido para uso diversificado.

Informações referentes aos segmentos reportados estão demonstradas a seguir:

Conciliação de receitas, custos, despesas e o lucro líquido

Consolidado	Automotivo		Hidráulica		Total	
	1T 2014	1T 2013	1T 2014	1T 2013	1T 2014	1T 2013
Receitas (nota 14)	746.813	645.893	58.226	55.858	805.039	701.751
Custos e despesas, exceto depreciação (nota 15)	(628.397)	(565.478)	(43.219)	(39.905)	(671.616)	(605.383)
Outras despesas operacionais líquidas, exceto amortização de intangíveis e depreciação (nota 17)	(10.792)	(3.331)	(733)	(235)	(11.525)	(3.566)
EBITDA (segundo a metodologia da Instrução CVM 527/12)	107.624	77.084	14.274	15.718	121.898	92.802
Depreciação e amortização	(52.614)	(44.882)	(2.006)	(2.292)	(54.620)	(47.174)
Resultado antes do resultado financeiro	55.010	32.202	12.268	13.426	67.278	45.628
Resultado financeiro líquido (nota 16)					(16.594)	(26.820)
Resultado antes dos tributos sobre o lucro					50.684	18.808
Imposto de renda e contribuição social (nota 18)					(20.584)	1.035
Lucro líquido do período					30.100	19.843

Informações acerca dos países em que a Companhia obtém receitas

As receitas provenientes de clientes atribuídos ao país sede e a cada país estrangeiro e sua participação nas receitas totais da Companhia para o exercício, está composta abaixo:

Consolidado				
	1T 2014	%	1T 2013	%
América do Norte	409.747	50,9	363.051	51,8
Estados Unidos	231.462	28,8	217.346	31,0
México	151.623	18,8	141.716	20,2
Canadá	26.662	3,3	3.989	0,6
América do Sul e Central	244.130	30,3	243.536	34,7
Brasil - País Sede	234.250	29,1	235.518	33,6
<i>Outros países</i>	9.880	1,2	8.018	1,1
Europa	114.136	14,2	71.614	10,1
Reino Unido	40.115	5,0	40.598	5,8
Hungria	19.383	2,4	11.194	1,6
França	17.456	2,2	1.023	0,1
Holanda	13.378	1,7	3.692	0,5
Itália	11.559	1,4	9.203	1,3
<i>Outros países</i>	12.245	1,5	5.904	0,8
Ásia, África e Oceania	37.026	4,6	23.550	3,4
Japão	9.627	1,2	3.381	0,5
África do Sul	8.685	1,1	8.111	1,2
<i>Outros países</i>	18.714	2,3	12.058	1,7
Total	805.039	100,0	701.751	100,0

Cientes relevantes responsáveis por mais de 10% das receitas totais da Companhia

A Companhia possui um portfólio diversificado de clientes nacionais e internacionais. No segmento de automotivo existem clientes que individualmente representam mais de 10% das receitas consolidadas, conforme informações abaixo:

Consolidado - R\$ mil				
Receitas	1T 2014	%	1T 2013	%
Automotivo				
Cliente A	152.826	19,0	135.359	19,3
Cliente B	110.514	13,7	96.170	13,7
Demais clientes	483.473	60,1	414.364	59,0
Total das receitas do segmento automotivo	746.813	92,8	645.893	92,0
Hidráulica	58.226	7,2	55.858	8,0
Total das receitas	805.039	100,0	701.751	100,0

A distribuição das vendas do segmento de hidráulica é pulverizada.

Conciliação dos custos e despesas por segmento

Consolidado	Automotivo		Hidráulica		Total	
	1T 2014	1T 2013	1T 2014	1T 2013	1T 2014	1T 2013
Matéria prima e materiais de processo	345.847	312.888	19.557	19.228	365.404	332.116
Materiais de manutenção e consumo	51.336	48.651	3.486	3.059	54.822	51.710
Salários e encargos	133.247	115.108	9.048	8.130	142.295	123.238
Programa de participação no resultado	9.930	9.796	781	692	10.711	10.488
Benefícios sociais	22.416	19.008	1.522	1.342	23.938	20.350
Energia elétrica	36.341	30.611	2.351	1.882	38.692	32.493
Depreciação	37.625	31.979	2.006	2.292	39.631	34.271
Fretes e comissões sobre vendas	18.303	18.772	5.169	5.161	23.472	23.933
Honorários da administração	2.311	1.603	157	113	2.468	1.716
Outros custos	8.666	9.041	1.148	298	9.814	9.339
	666.022	597.457	45.225	42.197	711.247	639.654

Conciliação de ativos e passivos

Consolidado	Automotivo		Hidráulica		Total	
	Mar/14	Dez/13	Mar/14	Dez/13	Mar/14	Dez/13
ATIVO						
Contas a receber, líquidas (nota 5)	395.302	342.527	44.968	37.137	440.270	379.664
Estoques (nota 6)	243.754	236.637	47.707	41.129	291.461	277.766
Ferramentais de terceiros	85.127	79.877	848	781	85.975	80.658
Títulos a receber e outros	24.725	26.353	2.904	2.688	27.629	29.041
Imobilizado (nota 13)	1.603.029	1.608.315	44.345	44.254	1.647.374	1.652.569
Intangível (nota 14)	535.483	559.717	-	-	535.483	559.717
Outros ativos não alocados	-	-	-	-	1.489.820	1.527.595
Total ativo consolidado	2.887.420	2.853.426	140.772	125.989	4.518.012	4.507.010

Consolidado	Automotivo		Hidráulica		Total	
	Mar/14	Dez/13	Mar/14	Dez/13	Mar/14	Dez/13
PASSIVO						
Fornecedores	268.317	233.079	24.231	15.800	292.548	248.879
Impostos e contribuições	26.980	28.843	653	871	27.633	29.714
Salários, encargos sociais e participações	113.806	114.335	8.249	8.510	122.055	122.845
Adiantamentos de clientes	76.792	70.911	6.003	4.699	82.795	75.610
Títulos a pagar e outros	51.911	53.805	2.512	3.051	54.423	56.856
Imposto diferido sobre intangíveis (nota 20)	135.993	145.162	-	-	135.993	145.162
Outros passivos não alocados	-	-	-	-	1.887.026	1.926.043
Patrimônio líquido	-	-	-	-	1.915.539	1.901.901
Total passivo consolidado	673.799	646.135	41.648	32.931	4.518.012	4.507.010

Os ativos e passivos dedicados são alocados diretamente aos segmentos e para aqueles de uso comum, utilizam-se critérios conforme sua aplicabilidade ou origem. Por não estarem diretamente relacionados à operação, a Companhia não aloca aos segmentos reportados os ativos de caixa e equivalentes de caixa, impostos e contribuições a recuperar e diferidos, depósitos judiciais e outros e investimentos em outras empresas. Do lado do passivo, pelo mesmo motivo, não são alocados os financiamentos e empréstimos, financiamentos de impostos e encargos sociais, dividendos, provisões, impostos diferidos e outros passivos de longo prazo.

21. INSTRUMENTOS FINANCEIROS POR CATEGORIA

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		Mar/14	Dez/13	Mar/14	Dez/13
Empréstimos e recebíveis		1.124.213	1.074.044	1.608.935	1.552.479
Caixa e equivalentes de caixa	3	836.996	830.499	1.119.921	1.123.446
Contas a receber	4	245.797	205.979	440.270	379.664
Títulos a receber e outros ativos financeiros		41.420	37.566	48.744	49.369
Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado		112.334	109.284	116.353	114.185
Aplicações financeiras		15.212	14.900	15.212	14.900
Créditos Eletrobras		96.431	93.753	96.431	93.753
Financiamentos de impostos e encargos sociais		691	631	4.710	5.532
Passivos financeiros ao custo amortizado		2.013.604	2.010.205	2.140.390	2.150.072
Fornecedores		172.863	125.773	292.548	248.879
Financiamentos e empréstimos	10	1.747.966	1.799.669	1.747.966	1.799.669
Financiamento de impostos e encargos sociais		9.663	9.575	9.663	9.575
Dividendos e juros sobre capital próprio		23.191	24.119	23.191	24.119
Títulos a pagar e outros passivos financeiros		59.921	51.069	67.022	67.830
Instrumentos financeiros derivativos		4.536	3.258	4.536	3.258
Instrumentos financeiros derivativos	23	4.536	3.258	4.536	3.258

	Controladora		Consolidado	
	1T 2014	1T 2013	1T 2014	1T 2013
Impacto no resultado				
Empréstimos e recebíveis (*)	13.841	4.347	13.885	4.345
Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado	2.708	2.447	2.708	2.447
Passivos financeiros ao custo amortizado	(23.190)	(25.451)	(23.190)	(25.451)
Instrumentos financeiros derivativos	4.881	(12.874)	4.881	(12.874)

(*) Inclui a provisão para perdas com recebíveis

22. INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS E HEDGE DE INVESTIMENTO LÍQUIDO NO EXTERIOR

a) Instrumentos financeiros derivativos

Controladora e Consolidado

Identificação	Característica da operação		Valor de referência	Vencimento	Valor justo	
	Exposição do Principal	Proteção			Mar/14	Dez/13
Operações designadas a valor justo por meio do resultado						
Non Deliverable Forward (NDF)	Dólar	Reais	452.600	jan/14	-	561
Swaps de taxa de juros	Taxa-Pré (Contratual)	CDI	200.000	jul/15	(4.536)	(3.819)
					(4.536)	(3.258)
Ativo circulante					-	561
Passivo circulante					(2.469)	(1.275)
Passivo não circulante					(2.067)	(2.544)
					(4.536)	(3.258)

Em 31 de dezembro de 2013 a Companhia possuía operações de compra de dólares na modalidade NDF com valor de referência de US\$200.000, equivalente a R\$468.520, com vencimento em 06 de janeiro de 2014. O valor justo a receber em 31 de dezembro de 2013, era de R\$561 (R\$13.034 a pagar em 31 de dezembro de 2012). As referidas operações foram liquidadas em 6 de janeiro de 2014 resultando no recebimento de R\$6.160.

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

A Companhia tem contratos de financiamento junto ao BNDES (Nota 10) com taxa pré-fixada de 8% a.a. Para mitigar o risco à taxas pré-fixadas, contratou em 15 de junho de 2013 operação de swap, na qual a Companhia recebe 8% a.a. e paga o equivalente a 86,55% do CDI. O valor de referência da operação é de R\$200.000 e vencimento em 15 de julho de 2015. Em 31 de março de 2014 a respectiva operação apresentava valor justo (nível 2) a pagar de R\$4.536 (R\$3.819 em 31 de dezembro de 2013).

As operações com derivativos não possuem garantia.

b) Hedge de investimento líquido no exterior

Com o objetivo de atenuar os impactos da volatilidade cambial nos resultados, em 10 de janeiro de 2014, a Companhia passou a adotar o *hedge* de investimento líquido no exterior (*net investment hedge*) em substituição aos instrumentos financeiros derivativos os quais foram liquidados integralmente em 6 de janeiro de 2014.

A Companhia designou parte dos contratos de pré-pagamento de exportações (nota 10) no montante de US\$300.000, equivalente a R\$678.900 (R\$714.570 em 6 de janeiro de 2014) como instrumentos de *hedge* para os investimentos nas controladas no México, Tupy México Saltillo, S.A. de C.V. e Technocast, S.A. de C.V., que tem como moeda funcional o dólar (US\$), e possuem ativos líquidos de US\$508.028, equivalente a R\$1.149.667.

No período findo em 31 de março de 2014, a Companhia reconheceu em ajustes de avaliação patrimonial, no patrimônio líquido, o ganho de R\$35.670 provenientes da conversão dos contratos de pré-pagamento designados como instrumentos de *hedge*. Adicionalmente, a Companhia realizou os testes de efetividade dessas operações de *hedge* e não foram identificadas ineficiências.

23. GERENCIAMENTO DO RISCO FINANCEIRO

23.1 Fatores de risco financeiro

A Companhia possui uma política de gestão financeira, a qual determina limites de exposição aos fatores de riscos financeiros (crédito, liquidez, mercado e operacional) e orienta sobre os mecanismos que a Companhia poderá utilizar para mitigá-los, incluindo a contratação de instrumentos financeiros derivativos e a utilização da contabilidade de *hedge*, bem como as formas de monitoramento para verificar a eficiência da aplicação da política de gestão financeira pela Administração.

23.2 Risco de crédito

O risco de crédito decorre de caixa e de equivalentes de caixa, instrumentos financeiros derivativos, aplicações financeiras, bem como de exposições de crédito a clientes, incluindo contas a receber em aberto.

A gestão do risco de crédito de recebíveis de clientes é realizada através de avaliação conjunta da capacidade de pagamento, índice de endividamento, comportamento de mercado e histórico junto à Companhia, que estabelece os limites individuais de crédito. Adicionalmente, a Companhia realiza análise quantitativa e qualitativa da carteira de títulos a receber, para determinar a provisão para perdas em recebíveis. Em 31 de março de 2014, a Companhia possui estimativa de perdas com relação às contas a receber de clientes de R\$2.393 (R\$2.333 em 31 de dezembro de 2013), que representa

0,5% do saldo de contas a receber consolidado em aberto nessa data (0,6% em 31 de dezembro de 2013).

A Companhia não detém nenhuma garantia para cobrir seus riscos de crédito associados aos seus ativos financeiros.

23.3 Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco relacionado a dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia na administração deste risco é a manutenção de caixa mínimo previsto na política de gestão financeira que visa garantir liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações sem causar perdas ou prejudicar as operações da Companhia.

Em 31 de março de 2014 a Companhia possuía caixa e equivalentes de caixa que representam 313,3% dos seus compromissos bancários de curto prazo. Além disso, a Companhia administra sua carteira de aplicações observando critérios de concentração em instituições financeiras, além de seus ratings globais e locais.

A seguir estão os vencimentos contratuais de passivos financeiros:

Consolidado	Fluxo de caixa contratual					
	6 meses ou menos	6 a 12 meses	1 a 2 anos	2 a 5 anos	Mais que 5 anos	Total do fluxo
PASSIVOS FINANCEIROS						
Financiamentos e empréstimos	155.523	199.461	736.552	815.495	11.546	1.918.577
Instrumentos financeiros derivativos	825	1.644	2.067	-	-	4.536
Fornecedores, Títulos a pagar e outros	346.971	-	-	-	-	346.971
Dividendos a pagar	23.191	-	-	-	-	23.191
Financiamento de encargos sociais	330	329	659	1.976	6.368	9.662
	526.840	201.434	739.278	817.471	17.914	2.302.937

Não é esperado que fluxos de caixa, incluídos nas análises de maturidade da Companhia, possam ocorrer significativamente mais cedo ou em montantes significativamente diferentes. Além disso, a Companhia apresenta geração de caixa suficiente para fazer frente ao fluxo de pagamento futuro.

23.4 Risco de mercado

Risco de mercado é o risco da oscilação nos valores dos instrumentos financeiros da Companhia, oriundas de mudanças nas taxas de juros, câmbio, e de preços praticados pelo mercado. A Companhia atua no gerenciamento do risco de mercado, administrando suas exposições a estes fatores, mantendo-os dentro de parâmetros aceitáveis de forma a otimizar o retorno.

Risco de moeda

A Controladora e suas controladas, exceto as operações no México, estão sujeitas ao risco de moeda nas vendas, compras e empréstimos denominados em uma moeda diferente da moeda funcional, o Real. As principais transações em moeda estrangeira são predominantemente denominadas em dólares (US\$).

A Companhia administra sua exposição às taxas de câmbio através da composição entre dívidas, aplicações financeiras, contas a receber, as receitas de exportações em moeda estrangeira, operações com derivativos e o *hedge* de investimento líquido no exterior. A exposição da Companhia ao risco de moeda estrangeira está demonstrada a seguir:

Consolidado			
Exposição líquida com impacto no resultado	Nota explicativa	Mar/14	Dez/13
Ativo			
Caixa e equivalentes de caixa no exterior (*)		296.195	321.980
Clientes no mercado externo (*)		178.503	163.448
Instrumentos financeiros derivativos - <i>Nocional</i>	23	-	468.520
<i>Total da exposição ativa</i>		<i>474.698</i>	<i>953.948</i>
Passivo			
Empréstimos em moeda estrangeira	10	(1.002.833)	(1.042.477)
<i>Hedge</i> de investimento líquido no exterior	23	678.900	-
Outros valores		(44.178)	(34.432)
<i>Total da exposição passiva</i>		<i>(368.111)</i>	<i>(1.076.909)</i>
Exposição líquida com impacto no resultado			
Em R\$ mil		106.587	(122.961)
Em US\$ mil		47.100	(52.489)

(*) Líquidos do caixa e equivalentes de caixa e contas a receber das operações no México.

As operações da Companhia no México tem como moeda funcional o Dólar (US\$), e possuem limitada exposição ao peso mexicano. Para fins de apresentação da posição consolidada da Companhia, os ativos e passivos financeiros das controladas mexicanas não estão sendo considerados como redutor ou aumento da exposição cambial da Companhia, pois os impactos de variação cambial originários desses ativos e passivos não são registrados no resultado e sim no resultado abrangente (patrimônio líquido).

Exposição líquida com impacto no resultado abrangente		Mar/14	Dez/13
Ativos líquidos - México	8	1.155.008	1.179.589
<i>Hedge</i> de investimento líquido no exterior	23	(678.900)	-
<i>Total da exposição líquida</i>		<i>476.108</i>	<i>1.179.589</i>

Exposição líquida com impacto no resultado abrangente			
Em R\$ mil		476.108	1.179.589
Em US\$ mil		210.388	503.538

Exposição líquida total		Mar/14	Dez/13
Em R\$ mil		582.695	1.056.628
Em US\$ mil		257.488	451.049

Análise de sensibilidade da Exposição Cambial

Esta análise é baseada na variação da taxa de câmbio, de acordo com a instrução normativa CVM nº 475, na qual a variável de risco é avaliada com oscilação de 25% e 50%, em relação ao cenário provável estimado pela Companhia. Esta análise considera que todas as outras variáveis, especialmente as taxas de juros, são mantidas constantes.

Consolidado	Cenários - Instrução Normativa CVM nº 475					
	Divulgado	Provável	+25%	+50%	-25%	-50%
Taxa do dólar	2,263	2,40	3,00	3,60	1,80	1,20
Posição ativa	474.698	503.436	629.295	755.154	377.577	251.718
Posição passiva	(368.111)	(390.396)	(487.995)	(585.594)	(292.797)	(195.198)
Exposição líquida (R\$ mil)	106.587	113.040	141.300	169.560	84.780	56.520
Exposição líquida (US\$ mil)	47.100	47.100	47.100	47.100	47.100	47.100
Impacto Potencial (R\$ mil)	-	6.453	34.713	62.973	(21.807)	(50.067)

A simulação considerou uma desvalorização do Real frente ao Dólar (US\$), em relação ao cenário provável indicado pela Companhia.

Risco de taxa de juros

Decorre da possibilidade da Companhia incorrer em variações de taxas de juros sobre as aplicações e empréstimos bancários afetando de forma direta as contas de resultados. Visando a mitigação desse tipo de risco, a Companhia busca diversificar a captação e alocação de recursos financeiros, conforme segue:

Consolidado

	Nota explicativa	Mar/14	Dez/13
Instrumentos de taxa variável		(773.739)	(852.551)
Ativos financeiros		572.697	543.504
Passivos financeiros	10	(1.146.436)	(1.196.055)
Instrumentos financeiros derivativos - <i>Nocional</i>	23	(200.000)	(200.000)
Instrumentos de taxa fixa		159.004	183.792
Ativos financeiros		560.534	587.406
Passivos financeiros	10	(601.530)	(603.614)
Instrumentos financeiros derivativos - <i>Nocional</i>	23	200.000	200.000

O risco de taxa de juros da Companhia decorre de empréstimos de longo prazo. Os empréstimos às taxas variáveis expõem a Companhia ao risco de taxa de juros de fluxo de caixa. Os empréstimos pré-fixados expõem a Companhia ao risco de valor justo associado à taxa de juros, podendo a Companhia utilizar-se de instrumentos financeiros derivativos, conforme apresentado na nota explicativa 23.

Análise de sensibilidade das variações nas taxas de juros variável

Em Reais, a Companhia possui caixa e equivalentes de caixa expostos a variação do CDI, bem como e empréstimos e financeiros atrelados à TJLP. Indexadas substancialmente ao Dólar, a Companhia possui empréstimos e financiamentos expostos a variação da Libor.

A oscilação na taxa de juros pode impactar os resultados futuros da Companhia. Apresentamos a seguir os impactos que seriam gerados pela oscilação das taxas de juros às quais a Companhia está exposta.

Risco da Taxa de Juros			Consolidado				
Instrumentos de taxa variável	Risco	Divulgado	Cenários - Instrução Normativa nº 475				
			Provável	+25%	+50%	-25%	-50%
Em Reais							
Aplicações	Taxa de Juros (CDI - % a.a)	10,55	11,30	14,13	16,95	8,48	5,65
Ativos Financeiros		572.697	572.697	572.697	572.697	572.697	572.697
Impacto Potencial		-	-	14.536	29.072	(14.915)	(30.627)
Empréstimos e Financiamentos	Taxa de Juros (TJLP - % a.a)	5,00	5,00	6,25	7,50	3,75	2,50
Passivos Financeiros		186.878	186.878	186.878	186.878	186.878	186.878
Impacto Potencial		-	-	(2.225)	(4.449)	2.252	4.558
Instrumento financeiro derivativo	Taxa de Juros (CDI - % a.a)	10,55	11,30	14,13	16,95	8,48	5,65
Passivos Financeiros		200.000	200.000	200.000	200.000	200.000	200.000
Impacto Potencial		-	-	(5.076)	(10.153)	5.209	10.696
Em Dólares							
Empréstimos e Financiamentos	Taxa de Juros (Libor - %)	0,33	0,33	0,41	0,50	0,25	0,17
Passivos Financeiros		959.558	959.558	959.558	959.558	959.558	959.558
Impacto Potencial		-	-	(789)	(1.578)	790	1.581

Risco de preço

Decorre da possibilidade de oscilação dos preços de mercado dos insumos utilizados no processo produtivo, principalmente as sucatas, o ferro gusa, as ligas metálicas, o coque e a energia elétrica. Essas oscilações de preços podem provocar alterações nos custos da Companhia. A Companhia monitora os mesmos para refletir, em seus preços de venda, as eventuais oscilações.

23.5 Risco operacional

Decorre de todas as operações da Companhia podendo gerar prejuízos diretos ou indiretos associados a uma variedade de causas, processos, pessoal, tecnologia, infraestrutura e de fatores externos.

O objetivo da Companhia é administrar o risco operacional para evitar a ocorrência de prejuízos e danos à reputação, além de buscar eficácia de custos.

A principal responsabilidade para o desenvolvimento e implantação de controles para riscos operacionais é exercida por uma área centralizada de Controles Internos sob a gestão da alta administração.

23.6 Gestão de capital

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital, são de salvaguardar a capacidade de continuidade para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura de capital da Companhia, a Administração pode, ou propõe, nos casos em que os acionistas têm de aprovar, rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

A Administração da Companhia acompanha a relação entre capital próprio (patrimônio líquido) e capital de terceiros que a Companhia utiliza para financiar suas operações. Para mitigar os riscos de liquidez e a otimização do custo médio do capital, a Companhia monitora o cumprimento de índices financeiros em contratos de financiamentos e empréstimos.

A relação de capital próprio versus capital de terceiros, ao final de cada período, é apresentada a seguir:

Consolidado		
	Mar/14	Dez/13
Capital próprio	1.915.539	1.901.901
Patrimônio líquido	1.915.539	1.901.901
Capital de terceiros	1.473.888	1.481.663
Total do passivo circulante e não circulante	2.593.809	2.605.109
Caixa e equivalentes de caixa	(1.119.921)	(1.123.446)
Relação capital próprio versus capital de terceiros	1,30	1,28

23.7 Valor justo

Pressupõe-se que os saldos de caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil, menos a perda (redução ao valor recuperável) no caso de contas a receber, esteja próxima de seus valores justos.

O valor justo dos passivos financeiros para fins de divulgação e dos valores contabilizados para os instrumentos financeiros derivativos, é calculado mediante o desconto dos fluxos de caixas contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para a Companhia para instrumentos financeiros similares.

A Companhia aplica para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia:

- preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (nível 1);
- informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços) (nível 2);
- inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não observáveis) (nível 3).

Os instrumentos financeiros, que estão reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas pelo seu valor contábil, são substancialmente similares aos que seriam obtidos se fossem negociados no mercado. No entanto, por não possuírem um mercado ativo, poderiam ocorrer variações caso a Companhia e suas controladas resolvessem liquidá-los antecipadamente.

Os valores justos das aplicações financeiras, dos instrumentos financeiros derivativos e dos empréstimos e financiamentos divulgados, estão mensurados a seu valor justo de acordo com o nível 2.

O valor justo dos instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos (nível 2) é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. Essas técnicas de avaliação maximizam o uso dos dados adotados pelo mercado onde estão disponíveis com o menor uso possível de estimativas específicas da Companhia. Técnicas de avaliação específicas utilizadas para valorizar os instrumentos financeiros incluem:

- preços de mercado cotados ou cotações de instituições financeiras ou corretoras para instrumentos similares;
- o valor justo de swaps de taxa de juros calculado pelo valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados com base nas curvas de rendimento adotadas pelo mercado;
- o valor justo dos contratos de câmbio futuros determinado com base nas taxas de câmbio futuras na data do balanço, com o valor resultante descontado ao valor presente;
- outras técnicas, como a análise de fluxos de caixa descontados, são utilizadas para determinar o valor justo para os instrumentos financeiros remanescentes.

23.8 Qualidade do crédito dos ativos financeiros

A qualidade do crédito dos ativos financeiros é avaliada mediante referência às classificações externas de crédito (se houver) ou às informações históricas sobre os índices de inadimplência de contrapartes:

	Controladora		Consolidado	
	Mar/14	Dez/13	Mar/14	Dez/13
Contrapartes com classificação externa de crédito*				
Caixa e equivalentes de caixa				
AAA	548.102	578.441	797.131	768.958
AA+	288.894	252.058	308.999	305.341
A+			12.786	19.244
A-			-	28.899
Outros		-	1.005	1.004
	836.996	830.499	1.119.921	1.123.446
Aplicações financeiras				
AA+	15.212	14.900	15.212	14.900
Ativos financeiros derivativos				
AAA	-	421	-	421
AA+	-	140	-	140
	-	561	-	561
Créditos Eletrobrás				
A-	97.122	94.384	97.122	94.384
Contrapartes sem classificação externa de crédito				
Contas a receber				
Risco baixo	225.434	191.581	417.865	359.876
Risco moderado	19.170	13.224	21.212	18.614
Risco alto	1.193	1.174	1.193	1.174
	245.797	205.979	440.270	379.664
Outros ativos financeiros				
	41.420	37.566	52.763	54.270
Total	1.236.547	1.183.889	1.725.288	1.667.225

(*) A Companhia considera, para classificação do risco, o menor rating entre as agências classificadoras.

Os valores de contas a receber de clientes apresentam as seguintes classificações de risco:

- Risco baixo, clientes do segmento automotivo, exceto clientes que já apresentaram perdas históricas
- Risco moderado, clientes do segmento de hidráulica, exceto clientes que já apresentaram perdas históricas
- Risco alto, clientes que possuem saldos provisionados e perdas históricas.

Os outros ativos financeiros mantidos pela Companhia são considerados de alta qualidade e não apresentam indícios de perdas.

24. EVENTOS SUBSEQUENTES

Pagamento de juros sobre capital próprio - Exercício 2013

Em 25 de abril de 2014, a Companhia realizou o pagamento de Juros sobre Capital Próprio no montante de R\$ 25.147 (R\$0,174417359 por ação ordinária), conforme deliberado na Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 11 de abril de 2014.

* * *



Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Administradores e Acionistas
Tupy S.A.

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Tupy S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2014, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 - Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 - Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 - *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.



Tupy S.A.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2014, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas de maneira consistente, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Florianópolis, 08 de maio de 2014

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" SC

Carlos Biedermann
Contador CRC 1RS029321/O-4 "S" SC